

**Tamires Eugenia Barbosa**

**As Lógicas Espaciais do Sistema Bancário: Reestruturação das Cidades  
de Marília, Ribeirão Preto e São Carlos**

Presidente Prudente

2015

TAMIRES EUGENIA BARBOSA

As Lógicas Espaciais do Sistema Bancário: Reestruturação das Cidades de Marília,  
Ribeirão Preto e São Carlos

Monografia apresentada ao  
Departamento de Geografia da Faculdade  
de Ciências e Tecnologia da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho” campus de Presidente Prudente,  
para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Maria Encarnação Beltrão  
Sposito

Presidente Prudente

2015

## FICHA CATALOGRÁFICA

Barbosa, Tamires Eugenia.  
B213L As lógicas espaciais do sistema bancário: Reestruturação das cidades de Marília, Ribeirão Preto e São Carlos / Tamires Eugenia Barbosa. - Presidente Prudente: [s.n], 2015  
103 f. :

Orientador: Maria Encarnação Beltrão Sposito  
Trabalho de conclusão (Bacharelado -. Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Inclui bibliografia

1. Geografia. 2. Geografia Urbana. 3. Produção do Espaço Urbano. I. Sposito, Maria Encarnação Beltrão. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. As lógicas espaciais do sistema bancário: Reestruturação das cidades de Marília Ribeirão Preto e São Carlos

**DECLARAÇÃO**

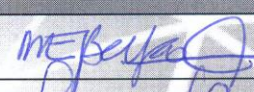
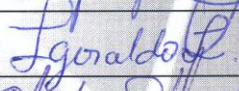

**TAMIRES EUGENIA BARBOSA**, RG. N.º 47.383.402-9, cumpriu sob minha orientação, 180 horas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação do Curso de Bacharelado em Geografia, desta Faculdade.

Título de Monografia: **"AS LÓGICAS ESPACIAIS DO SISTEMA BANCÁRIO: REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES DE MARÍLIA, RIBEIRÃO PRETO E SÃO CARLOS"**.

A Monografia foi apresentada, em defesa pública, no dia **15 de dezembro de 2015**, às 8h00min, na Sala de Reuniões do GAsPERR.

Após as arguições e defesa do(a) candidato(a), foi atribuído o conceito A, com a nota 10.0 ( dez ).

Presidente Prudente, 15 de dezembro de 2015.

BANCA AVALIADORA	ASSINATURAS
Profa. Dra. Maria E. Beltrão Spósito (Orientadora)	
Dra. Lina Patrícia Giraldo Lozano	
Doutorando Cláudio Smalley Soares Pereira	

## **Dedicatória**

*Aos meus pais, que sempre me incentivaram e deram seu amor incondicional, me mostraram que posso contar com eles para absolutamente tudo;*

*Aos meus irmãos, Júlia, Rafael e Luiz Guilherme, que me apoiaram cada um à sua maneira especial;*

*A minha querida tia Derly, uma segunda mãe;*

*Aos professores que passaram por minha trajetória acadêmica, responsáveis por minha formação, e por oferecer condições para que esse objetivo fosse alcançado*

## **Agradecimentos**

Certo dia li em algum lugar que “quem faz um favor jamais deve lembrar, e quem recebe tal favor jamais deve esquecer”, dessa frase eu entendo o seguinte significado: devemos ter gratidão pelas pessoas que nos ajudam. Somado a isso, me lembro que minha mãe sempre ensinou que devemos ser gratos a todas as pessoas que nos ajudam/ajudaram de alguma forma, quero por essas palavras justificar possíveis delongas nesse espaço de agradecimento.

Meus eternos agradecimentos a minha querida mãe, que, sobretudo em nossas dificuldades nunca deixou com que meus irmãos e eu sofrêssemos. Mesmo nunca se adaptando com a distância e minha ausência seguiu me incentivando, fazendo com que eu acreditasse que no final tudo valeria a pena. A meu querido pai, agradeço por ser o homem que é, carinhoso, paciente, que sempre acreditou em mim, que durante nossas conversas no carro, antes de embarcar nas tristes voltas a Prudente sempre tinha uma palavra de conforto, outro que também me faz acreditar que tudo daria certo. Agradeço eternamente por ter a oportunidade de ter pais como vocês, pessoas que tenho certeza que posso contar para absolutamente tudo nessa vida, não há sensação melhor! Aos meus irmãos, cada um com seu jeito, Rafa mais fechado, que demonstra seu orgulho de forma diferente, a Júlia que se transformou durante esses quase 5 anos, passou de uma criança a uma moça, aproveito para pedir desculpa por minha ausência, não ser presente durante essa fase de transição, entretanto, fico muito feliz em ver a pessoa em que está se transformando, responsável, madura, inteligente, e sempre na tranquilidade. O Gui, meu xodó, (não preciso esconder de ninguém rsrs) o apoio por parte desse meu irmão mais novo veio em forma de amor e carinho, puro e simples, obrigada família que eu tanto amo. A minha tia Derly que merece todos os agradecimentos, é mais que uma tia, uma amiga, uma segunda mãe, outra pessoa que sei que também posso contar, obrigada por todo incentivo, tudo que fez e faz por mim, você e o Fabrício, a quem devo muitos agradecimentos também, são pessoas que me inspiram, exemplos que eu tento seguir, amo muito vocês.

Aos amigos que fiz ao longo desses anos de Presidente Prudente, tenho muito a que agradecer. Ao Igor e sua família, por durante muito tempo me ajudar,

sempre me incentivando, foram pessoas maravilhosas as quais tive oportunidade de conhecer, não esquecerei o que fizeram por mim, estarão sempre em meu coração.

Ao tempo em que precisei voltar a casa C3, agradeço pela Daiane e Isa terem me recebido novamente, acho que se não tivessem me acolhido já havia desistido de tudo logo no primeiro ano. As amigadas que fiz quando morei no D1, Fabi, Mileide que me ajudaram em vários momentos difíceis. A Agda que se tornou bem mais que uma amiga, o período em que dividimos quarto foi um dos poucos momentos de paz que vivi naquela casa rrsrs e esta será amizade para toda a vida, tenho certeza.

Aos amigos que me ajudaram durante os trabalhos de campo (que foram muitos) Alisson (*in memoriam*) e Pilar, sem eles com certeza essa etapa da pesquisa teria se tornado muito mais difícil de se realizar.

Aos amigos que conquistei através da Geografia, guardo com um carinho especial em meu coração Guilherme, que me ensinou a sempre enxergar um passo à frente, Elines, além da amizade e dividir comigo um teto, vários momentos de angústias, viagens, alegrias e tristezas, ainda me ajudou com a confecção dos mapas presentes nessa monografia, bixo, fico te devendo alguns favores! Jaque, uma amiga que eu tenho muito carinho, porque sempre foi aquela pessoa que conseguia me alegrar, dar uma palavra de conforto nos momentos mais angustiantes, só nós sabemos né Jaque... A Wanessa, sempre muito disposta a ajudar, obrigada por todos os “galhos quebrados” (foram muitos!). Agradeço ao Jefferson, por se tornar um amigo e com uma função muito importante, em meio às correrias geradas por esse mundo da universidade, foi a pessoa responsável por me tirar dessa “bolha” propiciando momentos de descontração, me oferecendo jantares maravilhosos e ótimas conversas. A Rita por ter se tornado uma amiga, tem sido grande inspiração, e por também me ajudar no processo de construção da monografia, ao Rhafael por ser meu companheiro de angústias e de copo, que em meio as nossas idas ao Makoto, me fez perceber como a vida pode ser um pouco mais leve, mesmo com todas as cobranças acadêmicas. Ao Maurício, agradeço pela amizade, paciência disposição em me ouvir e sempre dar uma palavra de incentivo e conforto.

Agradeço aos professores que já passaram por minha vida, porque cada um contribuiu um pouquinho para que eu chegasse até aqui. Ao CASD Vestibulares, por ser mais que um cursinho, por ser uma instituição que acredita nos sonhos das pessoas antes mesmo que elas acreditem. Ao Instituto Semear, por fornecer condições financeiras e psicológicas para que terminasse meu primeiro ano de curso, lá tive oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e histórias inspiradoras.

Um agradecimento especial a Professora Carminha que durante esses anos de orientação demonstrou o que é amor e dedicação ao que faz, nunca medindo esforços para que eu realizasse os trabalhos de campo ou viajasse para algum congresso, muito obrigada.

Agradeço também a banca examinadora, Lina e Cláudio são pessoas muito queridas por mim, as quais tenho certeza que farão contribuições valiosas a esse trabalho. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, por financiar três anos de pesquisa que resultou nessa monografia.

*A cidade pode ser julgada e entendida apenas em relação àquilo que eu, você, nós, e (para que não esqueçamos) “eles” desejamos. Se a cidade não se encontra alinhada a esses direitos, então ela precisa ser mudada. O “direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou a um retorno às cidades tradicionais”. Ao contrário, “ele pode apenas ser formulado como um renovado e transformado direito à vida urbana”. A liberdade da cidade é, portanto, muito mais que um direito de acesso àquilo que já existe: é o direito de mudar a cidade mais de acordo com o desejo de nossos corações.*

David Harvey

## **Resumo**

Apresentando um breve histórico sobre o sistema bancário nas cidades brasileiras, essa monografia busca entender suas lógicas espaciais em três cidades paulistas – Marília, Ribeirão Preto e São Carlos - associando a abordagem sobretudo, ao contexto das cidades médias que é o caso das estudadas. Realizamos esta análise, trabalhando com algumas hipóteses sobre lógicas espaciais, reforço da centralidade urbana e novas tendências, a fim de compreender possíveis práticas espaciais decorrentes da reestruturação urbana e da cidade, levando em consideração que a forte presença de distintas agências junto aos espaços comerciais das cidades confirma a importância comercial que estas apresentam, revelando relações entre a sua localização e as possibilidades de atrair usuários. Assim, o estudo das lógicas espaciais executadas pelos grandes grupos que operam o sistema bancário tem tido papel preponderante na articulação entre a reestruturação urbana e das cidades.

**Palavras-chave:** Sistema bancário - Lógicas espaciais – Reestruturação - Cidades médias

## **Resumen**

Esa tesis presenta un breve histórico sobre el sistema bancario brasileño, buscando entender las lógicas espaciales en tres ciudades paulistas - Marília, Ribeirão Preto y São Carlos – asociando el abordaje, sobretudo, al contexto de las ciudades intermedias, que es el caso de las las ciudades estudiadas en esta investigación. Realizamos este análisis a través del trabajo con algunas hipótesis sobre lógicas espaciales, refuerzo de la centralidad urbana y nuevas tendencias, con el fin de comprender posibles prácticas espaciales resultantes de reestructuración urbana y de la ciudad, tomando en consideración que la fuerte presencia de distintas agencias, junto a los espacios comerciales de las ciudades, confirma la importancia comercial que estas ciudades tienen, revelando relaciones entre su ubicación y las posibilidades de atraer usuarios. Por lo tanto, el estudio de las lógicas espaciales ejecutadas por los grandes grupos que operan el sistema bancario ha tenido papel importante en la articulación entre reestructuración urbana y de las ciudades.

**Palabras claves:** Sistema bancário - Lógicas espaciales – Reestructuración - Ciudades intermedias.

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Localização das Agências no Território Nacional. Banco do Brasil, 2004.....	35
Figura 2 - Localização das Agências no Território Nacional. Banco Bradesco, 2004.....	35
Figura 3 - Localização das Agências no Território Nacional. Banco Itaú, 2004.....	36
Figura 4 - Localização das Agências no Território Nacional. Caixa Econômica Federal, 2004.....	36
Figura 5 - Localização das Agências no Território Nacional. ABN AMRO - Banco Real, 2004 .....	37
Figura 6 - Localização das Agências no Território Nacional. Unibanco, 2004.....	37
Figura 7 - Localização das Agências no Território Nacional. HSBC, 2004.....	38
Figura 8 - Ribeirão Preto, Região de Influência.....	47
Figura 9 - Ribeirão Preto, conexões externas.....	48
Figura 10 - Região Administrativa de Marília.....	53
Figura 11 - Marília. Agências na avenida Sampaio Vidal.....	55
Figura 12 – Marília. Postos de Atendimento Bancário (PAB) e Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE).....	58
Figura 13 - Região Administrativa de Ribeirão Preto.....	60
Figura 14 - Ribeirão Preto. Agências próximas à praça XV de Novembro 2015.....	61
Figura 15 - Ribeirão Preto. Postos de Atendimento Bancário (PAB) e Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE) .....	67
Figura 16 – São Carlos. Agências Avenida São Carlos e adjacências.....	70
Figura 17 – São Carlos. Postos de Atendimento Bancário (PAB) e Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE).....	71

Figura 18 –Marília Agências Bancárias.....	87
Figura 19 - Ribeirão Preto. Agências Bancárias.....	88
Figura 20 - São Carlos. Agências Bancárias .....	88

## **Lista de Fotografias**

Fotografia 1- Marília. Avenida Sampaio Vidal, 2014.....	56
Fotografia 2- Marília. Avenida Sampaio Vidal. 2014.....	56
Fotografia 3- Ribeirão Preto. Avenida da Saudade 201.....	64
Fotografia 4- Ribeirão Preto, Avenida Dom Pedro I ,2015.....	64
Fotografia 6 - Ribeirão Preto, Avenida Nove de Julho.....	65
Fotografia 7 -Ribeirão Preto, Avenida Nove de Julho.....	65
Fotografia 8 - Ribeirão Preto. Ribeirão Shopping.....	67
Fotografia 9 – São Carlos. TAM.....	71

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1 - Marília. Número médio de usuários, 2013.....	77
Gráfico 2 - Ribeirão Preto. Número médio de usuários. 2015.....	80
Gráfico 3 - São Carlos. Número médio de usuários, 2014.....	82
Gráfico 4 - Marília. Usuários que vão ao centro apenas para utilizar as agências. 2014 .....	83
Gráfico 5 - Marília. Motivo de escolha da agência. 2014.....	83
Gráfico 6 - Ribeirão Preto. Usuários que vão ao centro apenas para utilizar a agência. 2014.....	84
Gráfico 7 - Ribeirão Preto. Motivo de escolha da agência. 2014.....	84
Gráfico 8 - São Carlos. Usuários que vão ao centro apenas para utilizar a agência. 2014.....	85
Gráfico 9 - São Carlos. Motivo de escolha da agência. 2014.....	85
Gráfico 10 – Marília, Ribeirão Preto e São Carlos. Motivo de escolha da agência. 2013, 2014 e 2015.....	86

## **Lista de Siglas**

PAB = Postos de Atendimento Bancário

PAE = Postos de Atendimento Bancário Eletrônico

SUMOC = Superintendência da Moeda e do Crédito

BNH = Banco Nacional de Habitação

BNDES = Banco Nacional de Desenvolvimento

REGIC = Região de Influências das Cidades

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEADE = Sistema Estadual de Análise de Dados

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – Marília. Características da Região.....	54
Tabela 2 - Ribeirão Preto. Características da Região.....	60
Tabela 3- Marília. Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento das agências bancárias e do comércio. 2013.....	76
Tabela 4 – Marília. Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento do comércio, com as agências fechadas. 2013.....	76
Tabela 5 – Marília. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e do comércio. 2013.....	76
Tabela 6 – Marília. Número de usuários que utilizaram serviços no sábado durante o período de funcionamento do comércio. 2013.....	77
Tabela 7 - Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento das agências bancárias e do comércio. 2015.....	78
Tabela 8 – Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e funcionamento do comércio. 2015.....	78
Tabela 9 - Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e do comércio. 2015.....	79
Tabela 10 - Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços no sábado durante o período de funcionamento do comércio no sábado. 2015.....	79
Tabela 11. São Carlos - Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento das agências e do comércio. 2014.....	80
Tabela 12 – São Carlos. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e com funcionamento do comércio. 2014 .....	81

Tabela 13 – São Carlos. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e do comércio. 2014.....81

Tabela 14 – São Carlos. Número de usuários que utilizaram serviços no sábado durante o período de funcionamento do comércio no sábado. 2014.....81

## **Sumário**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>3 O SISTEMA BANCÁRIO NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO.....</b>	<b>26</b>
3.1. A chegada dos primeiros bancos no Brasil: início do século XIX.....	26
3.2. A criação de bancos estaduais.....	28
3.3 O sistema bancário no Brasil do século XIX ao período atual.....	29
<b>4 O SISTEMA BANCÁRIO EM MARÍLIA, SÃO CARLOS E RIBEIRÃO PRETO, CIDADES MÉDIAS PAULISTAS.....</b>	<b>39</b>
4.1 A ideia de cidade média.....	39
4.2. Marília.....	41
4.3. Ribeirão Preto.....	43
4.4 São Carlos.....	49
<b>5 OS BANCOS E A REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CIDADES MÉDIAS.....</b>	<b>52</b>
5.1 Marília.....	53
5.2 Ribeirão Preto.....	59
5.3. São Carlos.....	69
<b>6 PRÁTICAS ESPACIAIS E SELETIVIDADE.....</b>	<b>75</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>101</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A localização das agências bancárias, quando se fala do caso do Brasil em cidades médias, apresenta um importante significado para o reforço da centralidade urbana, seja em relação aos centros das cidades, o histórico e/ou principal, sejam subcentros, centros especializados, *shopping centers*, eixos comerciais e de serviços etc. (SPOSITO, 2012, p. 48)

A forte presença de distintas agências junto aos espaços comerciais das cidades, confirma a importância comercial que estas apresentam, revelando relações entre a sua localização e as possibilidades de atrair usuários. Assim, o estudo das lógicas espaciais executadas pelos grandes grupos que operam o sistema bancário tem tido papel preponderante na articulação entre a reestruturação urbana e das cidades.

Nessa monografia, tratamos de dinâmicas atinentes à lógica de localização das Agências Bancárias, Postos de Atendimento Bancário (PAB<sup>1</sup>) e Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE<sup>2</sup>, popularmente conhecido como caixa

---

<sup>1</sup>REGULAMENTO ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 1.082, DE 30.01.86 POSTO DE ATENDIMENTO BANCÁRIO ESPECIAL (PAB)

Art. 1º O Posto de Atendimento Bancário Especial (PAB) é a extensão da matriz ou de uma agência bancária e tem as seguintes características e finalidades: a) somente pode ser instalado para funcionamento em recinto interno e fechado de entidade da administração pública, de empresas estatais ou de empresas privadas; b) destina-se a pagamentos e recebimentos de exclusivo interesse: I - do respectivo governo e de seus funcionários, quando instalado em entidade da administração pública; II - da respectiva empresa, de seus empregados e administradores, quando instalado em dependência de empresa privada; c) não tem escrita própria e, em consequência, o movimento diário é incorporado à contabilidade da sede ou agência a que estiver subordinado, na mesma data em que ocorrer, não se admitindo lançamentos valorizados, por impossibilidade de incorporação do movimento no mesmo dia; d) estar situado no mesmo município da sede ou agência a que estiver subordinado, exceto nos seguintes casos: I - postos instalados em municípios desassistidos;" ([http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/42947/Res\\_1082\\_v1\\_O.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/42947/Res_1082_v1_O.pdf))

<sup>2</sup> "REGULAMENTO ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 1.082, DE 30.01.86 POSTO DE ATENDIMENTO BANCÁRIO ELETRÔNICO, FIXO OU MÓVEL (PAE)

Art. 1º O Posto de Atendimento Bancário Eletrônico, Fixo ou Móvel (PAE), é uma extensão automatizada de dependências bancárias, que pode funcionar até 24 (vinte e quatro) horas por dia, ligada à central de controle e processamento.

Parágrafo único. A transação somente é acionada mediante a inserção de senha exclusiva do cliente.

Art. 2º O PAE destina-se a prestar os seguintes serviços ao cliente, aí incluídos os relativos à movimentação das contas de poupança: a) saques; b) depósitos; c) pagamentos; d) saldos de contas; e) extratos de contas; e f) transferências de fundos. ([Http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadnormativo.asp?arquivo=/lists/normativos/attachments/42947/res\\_1082\\_v1\\_o.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadnormativo.asp?arquivo=/lists/normativos/attachments/42947/res_1082_v1_o.pdf))"

eletrônico) e o processo de reestruturação que estes promovem em cidades médias. É resultado de um projeto de Iniciação Científica desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e articulado com o Projeto Temático desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) projeto esse intitulado “Lógicas Econômicas e Práticas Espaciais Contemporâneas: Cidades Médias e Consumo”, que em linhas gerais busca compreender:

**as novas lógicas de implantação das empresas**, desenvolvidas como estratégias dos agentes econômicos, orientadas pela ampliação e diversificação do consumo, gerando **novas práticas espaciais** entre os que se apropriam do espaço urbano; essas práticas, tanto quanto essas lógicas, redefinem o processo de estruturação urbana, promovem **reestruturação urbana** e inserem as redes urbanas em escalas mais abrangentes, revelando uma divisão interurbana do trabalho mais complexa, bem como expressam vetores do processo mais amplo de mundialização da economia e de globalização dos valores; elas reorientam o processo de estruturação dos espaços urbanos, podendo-se reconhecer uma **reestruturação das cidades**, expressando uma nova divisão econômica e social do espaço, que revela aprofundamento das desigualdades socioespaciais, tanto quanto reconstitui as diferenças socioespaciais, agora orientadas, sobretudo, pelas novas formas de consumo. (SPOSITO, 2011, p. 2, grifo do autor)

No terceiro capítulo, trataremos, sucintamente, da chegada dos primeiros bancos no Brasil, fazendo referência a quais foram as primeiras demandas que fizeram com que houvesse a necessidade da instalação de bancos, quando houve a chegada da corte Portuguesa. Posteriormente, enfocaremos a criação dos primeiros bancos estatais até traçar um panorama geral sobre o sistema bancário nos dias atuais.

No quarto capítulo, abordaremos o processo de formação do sistema bancário nas cidades escolhidas como objeto dessa pesquisa, Marília, Ribeirão Preto

---

e São Carlos, buscando entender o início do processo de instalação das agências na cidade, destacando a localização das primeiras agências nessas cidades.

No quinto capítulo, trataremos das lógicas de implantação das agências nas três cidades e o processo de reestruturação do espaço urbano nessas cidades, identificando o local onde elas foram instaladas e analisando como tem se dado o reforço da centralidade junto aos lugares escolhidos para que elas fossem implantadas.

No sexto capítulo, será realizada a interpretação dos dados obtidos através da aplicação de enquetes junto aos usuários das agências, buscando entender o processo de seletividade socioespacial, provocado e expresso pelas escolhas locais das agências redefinindo as práticas espaciais dos usuários.

Por fim, faremos as considerações finais acerca dos resultados dessa monografia, analisando o que foi tratado como objeto de estudo e fazendo reflexões sobre os frutos da pesquisa, levantando questões sobre o processo de reestruturação do sistema bancário nas três cidades estudadas.

## **2 Metodologia**

O objeto dessa monografia é processo de reestruturação de três cidades médias paulistas, Marília, São Carlos e Ribeirão Preto a partir das lógicas espaciais de localização dos bancos.

Utilizou-se como metodologia fundamental para análise de como se estruturam os empreendimentos bancários que foram pesquisados a abordagem de Sposito, que propõe a compreensão “(...) [d]as cidades médias em suas relações, sobreposições e articulações com outros espaços – rurais ou urbanos – seja tomada a partir da distinção entre as funções de gestão, produção e consumo, já que a dimensão que estou privilegiando é a econômica.” (2007, p. 247 – grifo da autora).

Foi utilizada, na pesquisa, como forma de sistematização das ideias, a identificação da estrutura do sistema bancário, em três escalas: a escala da gestão dos empreendimentos, das agências sedes localizadas na cidade e dos caixas eletrônicos instalados. Sposito ressalta que o caminho metodológico deve ser feito em dois conjuntos de análise de dinâmicas e processos distintos, entretanto complementares e articulados entre si, o da reestruturação urbana (SOJA, 1993) reestruturação da cidade (SPOSITO, 2006).

Os objetivos principais consistiram em:

- Identificar onde as agências bancárias, postos de atendimento bancário e eletrônico estão instaladas buscando as razões das escolhas espaciais feitas pelos bancos.
- Avaliar se a localização das agências define ou orienta características ao perfil das áreas onde estão instaladas.
- Observar a relação entre a instalação das agências e o uso do solo residencial para verificar se há ou não aumento da segmentação socioespacial.
- Compreender as práticas espaciais e dificuldades de acesso a esse tipo de serviço, pelos usuários por conta da localização de agências, postos de

atendimento bancário e postos de atendimento eletrônico, sobretudo a aqueles em que a segregação é imposta, buscando entender divergências e semelhanças entre as três cidades.

Para a verificação das escolhas locacionais de agências e caixas eletrônicos em Marília, São Carlos e Ribeirão Preto foram realizados levantamentos dos endereços de todas as agências e caixas eletrônicos nos sites: FEBRABAN (<http://www.buscabanco.org.br>), Google (<http://www.google.com>), consultas a trabalhos acadêmicos que tenham sido desenvolvidos sobre as cidades envolvidas e consulta às próprias instituições bancárias, quando necessário.

Além disso, foram realizadas visitas a campo para confirmação de localização e como forma de observar os espaços onde os caixas eletrônicos e agências bancárias se localizam e buscar compreender o porquê.

Como intuito de analisar com que frequência os clientes e outros usuários desses bancos se deslocam até as agências e caixas eletrônicos, por quais motivos se deslocam até determinados pontos, como se deslocam até lá e qual perfil dos usuários de certas agências e caixas eletrônicos, realizamos enquetes com alguns desses usuários em agências que foram consideradas importantes devido à sua localização e quantidade de usuários, além da observação da movimentação de pessoas em alguns desses espaços, para compreender qual a atratividade dessas áreas e porque essas pessoas frequentam certos caixas eletrônicos e agências, em especial.

Realizou-se uma revisão bibliográfica com o intuito de obter respaldo em trabalhos acadêmicos, jornais e outras fontes de informação a fim de melhor a compreender a formação histórica e social de certas áreas centrais. Com os dados devidamente organizados e com os resultados preliminares da pesquisa sobre as lógicas espaciais dos bancos tivemos subsídios para compreensão de como essas podem contribuir para a reestruturação urbana das cidades que foram escolhidas como objeto dessa monografia, através da redefinição ou adição de novas

características ao perfil funcional de determinados espaços, criando ou reforçando novos locais que exerçam centralidade nestas cidades.

No que condiz à avaliação da forma de uso do solo residencial na direção de avaliar se há aumento da segmentação social do espaço, como amostra, utilizamos dados de localização de todas as agências de Marília, Ribeirão Preto e São Carlos, para elaborar um mapa, para identificação das áreas periféricas e centrais da cidade, onde fica possível verificar se a segmentação social do espaço é reforçada de fato. A conclusão também foi embasada em outros estudos acadêmicos sobre o tema, a fim de subsidiar uma discussão mais aprofundada, principalmente com relação à formação histórica desses espaços segmentados.

Após a devida coleta, mensuração e tratamento estatístico, todos os dados foram analisados, sistematizados, quantificados e representados em forma de textos, gráficos, tabelas e mapas. Para tanto utilizamos, principalmente, o programa Excel para organização e representação gráfica dos dados relacionados ao número de empreendimentos bancários, agências e caixas eletrônicos em cada cidade, além do perfil de seus usuários, bem como o software ArcGIS 10.2® para elaborar os mapas da localização das agências bancárias e caixas eletrônicos nas cidades estudadas.

### **3. O sistema bancário no Brasil: breve histórico**

No capítulo um, trataremos sobre a chegada dos primeiros bancos no território brasileiro, buscando dar os primeiros esclarecimentos sobre a necessidade da instalação dos bancos junto a chegada da Corte Portuguesa, posteriormente falaremos sobre a criação de bancos estaduais ainda no século XIX até chegarmos em um panorama sobre a instalação dos bancos no período atual.

#### **3.1. A chegada dos primeiros bancos no Brasil: início do século XIX**

A chegada dos primeiros bancos no território brasileiro deu-se no início do século XIX, o que pode ser explicado pelo fato de que a maneira como eram financiados o comércio, a indústria e a lavoura não exigiu a existência de bancos anteriormente.

A instalação do primeiro banco está relacionada com a vinda da Corte Portuguesa à então capital do país, Rio de Janeiro, pois este fato trouxe o aumento da demanda financeira. O incremento do comércio fez com que houvesse a necessidade de se elevar a quantidade de moeda na economia e a elevação da atividade econômica gerou maior demanda por moeda.

Com a vinda do Príncipe Regente e seus 10 mil acompanhantes, o estabelecimento da Corte na Capital agravou a situação das finanças públicas. Era necessário pagar salários, além de gastos de outras natureza e não era mais possível arrecadar impostos, fazer empréstimos suficientes para cobrir tais despesas, afinal não havia muita moeda metálica à disposição (SIQUEIRA, 2007).

Siqueira (2007) indica em um alvará três circunstâncias para criação do banco:

A primeira e mais importante está relacionada às necessidades de um financiamento do setor público. Uma segunda razão tem a ver com a inadequação do meio circulante. Havia pouca moeda metálica, e circulavam, como uma espécie de papel-moeda, os “bilhetes da alfândega”. A terceira (...) incluía “os obstáculos que a

falta de giro dos signos representativos dos valores põem ao comércio, devendo ser quanto antes removidos, animando e promovendo as transações mercantis dos negociantes desta e das mais praças dos meus domínios e senhorios com o estrangeiro”. (SIQUEIRA, 2007, p. 34)

As operações que esse banco estava autorizado a fazer eram características dos bancos nacionais estabelecidos em outros países, dando amplos encargos a serem executados, dentre eles a atuação como banco de desconto, de depósitos e de emissão de câmbio<sup>3</sup>.

Algumas evidências apontam que os primeiros anos de fundação do Banco do Brasil não foram muito prósperos. No princípio, o capital previsto era de 1.200 contos de réis que correspondiam a 1.200 ações de 1 conto cada uma, entretanto, em sua inauguração, em 1809, somente 100 ações haviam sido adquiridas. Já, em 1812, o total subscrito não passava de 126 contos e, por decisão do governo, houve uma intervenção com a implantação do Real Erário<sup>4</sup> como se fosse uma espécie de “acionista” nos cofres do Banco do Brasil, com isso houve algumas mudanças, como a aplicação de impostos de diversos tipos, como, por exemplo, sobre carruagens de quatro rodas, por loja, armazém ou sobrado, imposto sobre os navios de três mastros, dentre outros. É necessário ressaltar que pouco era arrecadado com esses impostos, mas havia a iniciativa de criar incentivos à participação de novos acionistas privados. (SIQUEIRA, 2007)

Mais adiante, após a Independência, as emissões do Banco Central passaram a atender necessidades decorrentes das lutas separatistas, essas emissões auxiliaram a financiar o esforço de reconhecimento da Independência nas províncias do Norte/ Nordeste e financiaram uma guerra bastante impopular no Sul.

---

<sup>3</sup> Banco de desconto: fazia o desconto mercantil de letras de câmbio sacadas ou aceitas por negociantes de crédito, podendo ser estes nacionais ou internacionais; Banco de depósitos: recebia o depósito de qualquer natureza, prata, ouro, diamante ou dinheiro; Banco de emissão de câmbio: banco autorizado a emitir letras ou bilhetes pagáveis ao portador à vista, ou a prazo, mas neste último caso, com certo cuidado. (SIQUEIRA, 2007)

<sup>4</sup> Também conhecido como Erário Régio, Real Fazenda, Tesouro Público ou Tesouro Geral, é uma instituição de origem portuguesa criada para gerir a administração fiscal e centralizar a gestão das contas públicas. Sua criação reorganiza o sistema de cobrança de impostos em Portugal, que até então dava margens para a fuga do pagamento de impostos, bem como o enriquecimento de oficiais do fisco. (Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Memoria/administracao/reparticoes/colonia/real.asp>)

Com isso, o saldo de notas em circulação passou de 9.170 mil contos em 1822 a 21.355 mil contos em 1828, quando então o Parlamento proibiu novas emissões. Em 1829 o Banco do Brasil foi extinto.

Com o fechamento do primeiro Banco do Brasil, o país ficou alguns anos sem qualquer tipo de banco e somente em 1836 houve o surgimento de outros bancos, sendo eles privados. O primeiro foi o Banco do Ceará que funcionou de 1836 a 1839, posteriormente foram criados bancos em Pernambuco, Pará, Maranhão e Bahia sendo este último considerado o de maior porte. Houve também a criação de um banco no Rio de Janeiro, pois capitalistas desta cidade resolveram nela fundar um novo banco, que viesse tornar menos difíceis as condições quase intoleráveis impostas às atividades locais pela existência desse gênero de estabelecimentos (SIQUEIRA, 2007) O Banco Comercial do Rio de Janeiro exerceu durante mais de uma década importantes funções na praça sem qualquer tipo de concorrência.

Em 1851, Irineu Evangelista de Souza, Barão e depois Visconde de Mauá criou um banco, o seu primeiro, que fora denominado também de Banco do Brasil que posteriormente se uniu ao Banco Comercial do Rio de Janeiro. Como Visconde de Mauá era contrário a essa fusão, logo em seguida criou outro banco, a Casa Bancária Mauá, Mac Gregor & Cia, permanecendo ainda dono das ações que possuía junto ao banco formado após a fusão. A casa bancária foi grande concorrente do Banco do Brasil e teve filiais em várias cidades do país e também no Uruguai.

### **3.2. A criação de bancos estaduais**

O primeiro banco a se tornar estadual foi o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, mais conhecido como Credireal que foi criado em 1889, nessa época também surgiram outros bancos estaduais, cuja criação nasceu do esforço dos respectivos governos em criar condições favoráveis de acesso ao crédito hipotecário e agrícola aos produtores rurais, sobretudo aos cafeicultores. Os primeiros bancos, instalados em Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, procuravam atrair participação do capital estrangeiro e ofereciam diversos benefícios como isenções fiscais. Em 1909 e 1911, instituições francesas criaram bancos com a denominação “hipotecário

agrícola” nesses três estados, além de crédito também ofereciam financiamento a obras públicas. (SIQUEIRA, 2007).

Em função da crise de 1914, esses bancos precisaram de apoios estaduais e também receberam ajuda do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, logo acabaram sendo comprados pelos governos estaduais em troca de suas dívidas. O Banco Hipotecário e Agrícola de São Paulo foi tornado oficial em 1926, quando passou a ser denominado Banco do Estado de São Paulo (Banespa) (SIQUEIRA, 2007, p. 98)

### **3.3 O sistema bancário no Brasil do século XIX ao período atual**

Desde fins do século XIX, o Estado fazia-se presente na regulação do sistema financeiro e bancário brasileiro, como afirma Videira (2009). Com a abolição da escravatura, que trouxe impactos negativos ao concentrado grupo que comandava a economia cafeeira, o governo brasileiro foi em socorro à lavoura de exportação, para isso, eliminou os processos que dificultava a emissão de notas pelos bancos privados. (SINGER, 2001, p. 82 apud VIDEIRA) explica que a “política monetária, desde a década de 1860, tinha sido estritamente ‘metalista’: o direito de emitir papel-moeda era apenas do Banco do Brasil”, banco este que pertencia à iniciativa privada controlada pelo governo e que, na época, exercia as funções de Banco Central. Esse fato impedia a expansão de créditos e contribuía para o aumento dos juros, o que era favorável aos donos de capitais de empréstimos.

Com a liberação da política monetária, a partir de 1888, não só os fazendeiros foram beneficiados por crédito abundante e barato, como outras atividades também. O país assistiu uma verdadeira onda de fundações de empreendimentos industriais e comerciais o que desencadeou intensa especulação bolsística, que passou à história como “encilhamento<sup>5</sup>” (SINGER, 2001, apud VIDEIRA, 2009 p. 168).

---

<sup>5</sup> Este fato ocorreu na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, e se “caracterizou pela grande afluência de recursos para a compra de ações, resultando na sua alta e na multiplicação de novas sociedades anônimas” Para mais informações ver Singer (2001 p. 82-83)

As mudanças no sistema financeiro do Brasil começaram a se fazer necessárias no final de 1940. A Lei da Usura<sup>6</sup>, que limitava a 12% ao ano os juros e aumento dos índices inflacionários desacelerou o forte desenvolvimento capitalista daquele momento. Em contrapartida, houve uma grande expansão de redes de agências bancárias no país, fazendo com que houvesse agilidade no processo de regulamentação do território bancário que, nesse período, limitava-se a exercer a função tradicional do banco comercial, sem bancos de desenvolvimento que viabilizassem financiamentos de longo prazo para o setor industrial, por exemplo, fato esse que pode explicar o porquê de o Brasil, até 1930, sem ter uma instituição financeira, não apresentar uma produção industrial expressiva. (SINGER apud VIDEIRA, 2009).

Houve uma reforma no sistema bancário e, para isso, fizeram-se necessários vários trâmites, trocas de governos, e coube à Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), instituição financeira criada em 1945, subordinada ao Ministério da Fazenda, lançar medidas capazes de regular a acelerada expansão das agências tentando compatibilizar o número de agências de acordo com as reais necessidades do local de implantação.

No ano de 1964, ocorreram mudanças profundas no Sistema Bancário Brasileiro, quando o presidente Castello Branco promulgou a Lei nº 4.595 dando origem a uma reforma bancária que foi responsável por organizar e dar regras para o funcionamento do sistema financeiro e monetário nacional. Houve, a partir daí, incorporações e fusões bancárias, que para Cordeiro (1986-1987 apud SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 187): “vieram reproduzir no Brasil uma estrutura nos moldes dos países avançados”. Foram 162 incorporações e 23 fusões entre 1966 e 1972.

A partir dessa reestruturação, origina-se o Banco Central como substituto a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), a instituição financeira que até então tinha por função gerenciar o meio financeiro juntamente com o Conselho Monetário Nacional. Assumia poderes sobre o gerenciamento das políticas monetárias e regulamentava a competição entre os bancos e, ainda, era

---

<sup>6</sup> Lei criada a partir do Decreto nº 22.626, de 07/04/1933.

responsável pela autorização de abertura de bancos nacionais e estrangeiros no Brasil.

Junto à Reforma Bancária que ocorreu na década de 1960, outros mecanismos foram criados para dar sustento ao desenvolvimento econômico, como a criação da correção monetária a fim de aumentar as receitas do governo através da correção dos débitos fiscais, e do incentivo a poupança.

A mudança no sistema bancário nacional era fundamental ao modelo de acumulação que o Estado autoritário deste período ambicionava: desenvolver-se economicamente e integrar todo o território nacional. Segundo Dias (1992), a reforma financeira foi muito além de uma simples reforma bancária; buscava a integração do território e possibilitava o avanço pioneiro de muitas agências bancárias para locais até então desassistidos por bancos, sem esquecer de apontá-la como forte instrumento para internacionalização da economia brasileira. (VIDEIRA, 2009, p. 176)

Através da Reforma, foi criado o Plano Nacional de Habitação, no âmbito do qual estavam o Sistema Financeiro de Habitação e o Banco Nacional de Habitação (BNH), com o intuito de subsidiar a expansão da construção civil para atender as novas demandas de moradores urbanos, tanto em moradias quanto em mão de obra.

Ao Banco do Brasil, que já funcionava desde 1808, coube o papel de representatividade junto às autoridades monetárias e uma nova função a desempenhar, a de banco comercial; o Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES, criado em 1952, coube o papel de ser o representante do Estado quanto à política de investimento e financiamento; e aos bancos comerciais em si, o financiamento de capital de giro às empresas. (VIDEIRA, 2009, p. 171)

Em torno dos anos de 1970, deu-se o início aos incentivos por parte do governo para a abertura de novas agências em algumas áreas do território nacional onde ainda não havia bancos, como ao longo da Transamazônica.

A Resolução nº 193 de 04-11-1971 do Banco Central, estabelecia a abertura de dez agências nessa área, podendo cada banco obter a autorização para implantação de até duas agências ao longo desta rodovia, desde que já tivesse experiência com agências pioneiras (VIDEIRA, 2009, p. 178)

Após esse período, o governo suspendeu novas cartas patentes e, com isso, impediu a abertura de novas agências, a fim de promover uma troca, ou seja, nos locais que houvesse muitas agências, essas seriam fechadas, assim autorizando a abertura de novas somente em lugares de fronteira de capital como o Centro Oeste e a Amazônia, de acordo com a categoria que foi fechada (VIDEIRA, 2009).

Segundo MINELLA (1988) apud VIDEIRA (2009), os bancos envolvidos nesta empreitada se consolidaram como fortes bancos nacionais e se destacaram, na organização do território, por terem seus líderes envolvidos em órgãos de decisões políticas econômicas do país.

VIDEIRA (2009) destaca que,

diante desta suspensão de abertura de novas agências, havia três vias para expansão da rede bancária: a abertura de agências pioneiras, a instalação de postos de serviços em empresas privadas e públicas (PEPs), e as fusões e incorporações (VIDEIRA, 2009, p. 179).

Após a suspensão das cartas patentes, entre 1971 e 1976, os quatro maiores bancos da rede privada – Bradesco, Itaú, Nacional e Unibanco – adicionaram aproximadamente 79% de agências em sua rede, sendo que o total de agências a nível nacional cresceu apenas 13%. Esse crescimento deu-se como resultado de incentivos governamentais, por meio da ideia de que era preciso maior segurança no sistema financeiro do país a fim de promover uma maior competição com os bancos estrangeiros aqui instalados. Nessa época, muitos banqueiros também possuíam informações privilegiadas por terem cargos políticos.

Em 1980, surgiu uma nova maneira de redistribuição de agências com o intuito de descongestionar o eixo Rio-São Paulo. “Esta respeitava uma sistemática de pontuação conforme a categoria que a agência estivesse inserida, para que houvesse a permuta de agências”. (Videira, 2009), o que provocou um aumento significativo de abertura de agências em todo o território, o que levou novamente o Banco Central a suspender as concessões de cartas patentes.

A partir de 1986, o Banco Central passou a regularizar a instalação de vários Postos de Atendimento Bancário (PAB), autorizou a abertura desses postos. Juridicamente, eles são uma espécie de extensão da matriz e da rede de agência. (Videira, 2009, p. 191) O Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE) também

autorizado é a dependência bancária automatizada, proporcionando atendimento ao cliente por meio de senha pessoal.

Diante de toda essa conjuntura apresentada fica evidente que o realinhamento do sistema bancário nacional, após 1988, passou a ser calcado sob uma maior liberdade de escolha da localização de agências e abertura ou fechamento, mostrando um intenso remanejamento nos estados brasileiros. (VIDEIRA, 2009, p. 205)

Anos depois, surgiu um ponto influente neste novo comportamento do sistema bancário nacional, em que o Estado passou a ter uma posição mais intervencionista, sobretudo a partir de 1994, com a instituição do Plano Real.

Estas posições inusitadas do governo, nesta década, estiveram voltadas sempre no sentido de tomar medidas econômicas e jurídicas que atraíssem o capital estrangeiro. O abandono de tarifas alfandegárias e a série de programas de privatizações, assim como a eliminação de barreiras ao investimento estrangeiro sobre o mercado de capitais, inscreveram-se nessa onda neoliberal, possibilitando uma similaridade com os grandes centros mundiais (VIDEIRA, 2009, p. 207).

Após as mudanças que ocorreram em 1994, o setor bancário passou por uma expressiva concentração, as incorporações e fusões geraram instituições com extensas redes de agências e postos de serviços, sobretudo as de atuação nacional como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, HSBC, Unibanco, ABN - AMRO - Real e Rural.

De acordo com informações obtidas no estudo da Região de Influências das Cidades (REGIC 2007, p. 148), a atividade bancária mesmo presente em todo território nacional, apresenta uma tendência a se concentrar em áreas com estrutura dinâmica e diversificada, que se distinguem por alta densidade demográfica e maiores níveis de renda. A localização das sedes destas instituições reforça o destaque para a centralidade das cidades que foram escolhidas, que apresentam como características uma estrutura produtiva que requer mediação financeira para a execução de suas atividades no que se refere à oferta de serviços, à qualidade da infraestrutura de comunicação e informação, à presença de mão de obra especializada e ao adequado arcabouço institucional e jurídico revelando sua capacidade de comando econômico-financeiro (REGIC, 2007, p. 148).

Como exemplo de concentração que se expressa na localização da instalação das grades instituições financeiras, nota-se que das 50 maiores que estão em atividade,

segundo o Banco Central do Brasil, 32 tem sede em São Paulo, 4 estão em Brasília, 3 no Rio de Janeiro, 2 em Fortaleza, Belho Horizonte e Porto Alegre, e uma em Belém, Salvador, Vitória, Curitiba e Florianópolis, elucidando que na região Sudeste e Sul estão os maiores bancos privados de capital nacional ou estrangeiro, e nas outras regiões predominam instituições oficiais, federais e estaduais. (REGIC, 2007, p 148)

Através das Figuras 1 a 6, é possível observar como as grandes redes bancárias estão situadas ao longo do território nacional, majoritariamente nos grandes centros das regiões Sudeste e Sul do país, na denominada “região concentrada”, (SANTOS; SILVEIRA, 2001<sup>7</sup>) e, também, de modo mais extensivo ao longo da faixa litorânea.

---

<sup>7</sup> A partir da década de 1930, localiza-se uma importante indústria em São Paulo, que se tornou uma grande metrópole industrial e para acompanhar esse desenvolvimento industrial, no país houve a necessidade de promover a integração nacional. A indústria que se desenvolveu, sobretudo após a Revolução de 1932 e tinha a necessidade de expandir seu mercado, entretanto esse processo de expansão gerava demandas como uma rede nacional de transportes. Essa integração começou então pela região próxima a São Paulo onde já havia o princípio de uma rede de transportes modernos e relativa proximidade aos mercados. O estado também passa a atrair imigrantes de todo o país, sobretudo da região Nordeste. Criava-se então, as condições de formação do que hoje é a região polarizada do país. Foi um momento preliminar da integração territorial, dado por uma integração regional Sudeste e Sul. (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 42-43)



Figura 3- Localização das Agências no Território Nacional. Banco Itaú, 2004



Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento de Gestão de Informações do Sistema Financeiro.

Figura 4 - Localização das Agências no Território Nacional. Caixa Econômica Federal, 2004.



Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento de Gestão de Informações do Sistema Financeiro.

Figura 5 - Localização das Agências no Território Nacional. ABN AMRO - Banco Real, 2004.



Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento de Gestão de Informações do Sistema Financeiro.

Figura 6 - Localização das Agências no Território Nacional. Unibanco, 2004.



Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento de Gestão de Informações do Sistema Financeiro.

Figura 7 - Localização das Agências no Território Nacional. HSBC, 2004.



Fonte: Banco Central do Brasil, Departamento de Gestão de Informações do Sistema Financeiro.

Em que se pesem as diferenças entre a distribuição espacial das agências do Bradesco, do Itaú e da Caixa Econômica Federal, os mapas contidos nas figuras possibilitam atestar que a distribuição espacial das agências guarda relação direta com a distribuição demográfica da população, como era de se esperar, mas mostra que as lógicas espaciais desenvolvidas pelos bancos têm relação direta com o potencial de investimento que decorre da maior densidade demográfica e pouco se atém aos papéis de atendimento social das demandas de regiões pouco populosas do país.

Feita esta síntese na escala nacional, para compor um pano de fundo para compreender nosso objeto de pesquisa, no próximo capítulo trataremos do sistema bancário, mas três cidades estudadas.

## **4 O sistema bancário em Marília, São Carlos e Ribeirão**

### **Preto, cidades médias paulistas**

Nesse capítulo, enfocamos as características, semelhanças e diferenças entre as três cidades escolhidas como tema dessa monografia, cidades essas que são consideradas cidades médias no âmbito da rede urbana paulista, cada uma exercendo seu grau de importância na região em que está inserida.

#### **4.1 A ideia de cidade média**

É importante ressaltar que deve se ter cuidado ao adotar o emprego do termo “cidades médias”. Estas desenvolvem o papel de intermediação entre cidades maiores e menores no âmbito de diferentes redes urbanas e, portanto, diferem das denominadas “cidades de porte médio”, cujo reconhecimento advém de seus tamanhos demográficos. (SPOSITO, 2007, p. 9).

As cidades que serão estudadas, consideradas cidades médias não fazem parte da área metropolitana e exercem importante função regional nos territórios em que estão inseridas. Muito vem se debatendo sobre o conceito de cidade média sendo que autores como Sposito (2001), Pontes (2001), Santos e Silveira (2001) e Amorim Filho e Rigotti (2002) buscam através de suas análises, mais do que uma classificação, a construção de um entendimento de cidade média que supere os parâmetros quantitativos e permita incorporar outros elementos de análise nas abordagens sobre esse nível de cidade. (TRINDADE JR e PEREIRA, 2007).

As primeiras manifestações de interesse sobre o estudo de cidades denominadas médias desenvolveu-se, a partir dos anos 1950 e 1960, na Europa Ocidental e especialmente na França (AMORM FILHO, 2007, p. 69). Sposito (2007) ressalta que, nos últimos anos, tem se fortalecido a ideia de que é importante se valorizar os estudos sobre cidades não metropolitanas no Brasil.

Corrêa (2007) explica que

Em primeiro lugar, a rede urbana brasileira, [na qual] a cidade média é importante nó e de onde é possível pensa-la como tal. Em segundo lugar, a rede urbana global, em relação a qual à cidade

média pode ser vista como um nó menos importante. (CORRÊA, 2007, p. 23)

As cidades médias são caracterizadas por uma particular combinação de tamanho demográfico, funções urbanas e organização do seu espaço intra-urbano (CORRÊA, 2007), por isso é preciso analisar o contexto em que a cidade se insere pois, por exemplo, uma cidade de dois mil habitantes apresentará um sentido para os Estados Unidos, outro para Finlândia e outro ainda para o Uruguai, pois esses passaram por diferentes processos de urbanização (CORRÊA, 2007).

A escala espacial tomada como referência também deve ser levada em consideração, a cidade média deve ser pensada segundo uma determinada escala. Aracajú, por exemplo, pode ser concebida como uma cidade média na escala brasileira, mas na escala sergipana aparece como uma macrocefálica cidade (CORRÊA, 2007, p. 26).

Por fim, devemos considerar a dimensão temporal. Dado o rápido e intenso processo de urbanização, que se verifica por toda parte, é preciso considerar que 100.000 habitantes têm significados diferentes, quando referenciados em 1940, 1960, 1980 e 2000. (CORRÊA, 2007, p. 26) logo, conclui-se que uma cidade pode ter sido considerada média recentemente e pode não mais ser assim considerada daqui a 30 anos.

Amorim Filho e Serra sugerem que existe uma ideia sobre o conceito de cidades médias também pelo olhar dos moradores tanto do interior quanto das metrópoles

...no imaginário dos moradores metropolitanos e interioranos seriam aquelas nem tão pequenas, a ponto de limitar as possibilidades de crescimento econômico e intelectual de seus habitantes, e nem tão grandes, a ponto de onerar e até pôr em risco a vida da maioria de seus moradores. Os centros urbanos, nesse exemplo, seriam classificados como médios à medida que atendessem às expectativas dos moradores metropolitanos ou interioranos, que são, como sabemos, em parte, subjetivas. (AMORIM FILHO; SERRA, 2001, p. 1).

O autor ainda ressalta que a definição de tal noção está também sujeita ao interesse do pesquisador. A classificação das cidades em tamanhos terá certamente fundamentos bem distintos daqueles utilizados por um demógrafo, interessado, por hipótese, nas alterações do crescimento vegetativo das cidades (AMORIM FILHO; SERRA, 2001, p. 2).

## **4.2. Marília**

O surgimento da cidade de Marília tem como fundamento o processo de expansão territorial impulsionado pela extensão das redes de ligação viária e ferroviária e implantação de novos núcleos urbanos, sendo assim, surgiram os primeiros esboços de um espaço econômico que se fazia necessário à dinâmica capitalista que estava se formando. (MELAZZO, 2012)

A cidade localiza-se na região centro-oeste do estado de São Paulo e está a aproximadamente 437 quilômetros da capital. Com uma população estimada em 232.006 habitantes em 2015 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerada uma cidade média. Marília é considerada uma capital regional C, segundo a classificação da Região de Influência das cidades (REGIC, 2007)

A origem do município pode ser explicada através de vários fatores. Trata-se de uma cidade que aparece na esteira dos últimos movimentos expansionistas da frente pioneira que já fora descrita por Pierre Mombeig e, através desse processo, são claras as intenções de criação de cidades naquele momento da história do estado de São Paulo em que, segundo Melazzo, estas nada mais seriam, que desdobramentos e rearticulações da divisão territorial do trabalho promovida pela centralidade econômica da metrópole paulista, em formação, naquele momento (MELAZZO, 2012, p. 169).

Economicamente falando, trata-se de uma cidade que surgiu no contexto da origem do processo de desenvolvimento do capitalismo industrial do Brasil e a inserção do interior paulista na economia capitalista ocorre em função de um mercado de terras no campo e nas aglomerações urbanas (MELAZZO, 2012)

ocasionadas pela expansão do café ocorrida no fim do século XIX e começo do século XX.

Em 1920, foi construída a primeira rodovia, proporcionando a união da região que estava sendo formada à rede de estradas que já existiam no noroeste em direção ao município de Bauru. A ferrovia, implantada em 1928, passou, então, a deixar a região denominada como “Alta Paulista” mais articulada ao território na escala estadual. Mourão (2002) analisando o surgimento da cidade, observou a importância do processo de expansão territorial proporcionado pela ligação das redes rodoviária e ferroviária e pela implementação de novos núcleos urbanos.

O município teve origem após a união de três povoados provenientes de desmembramentos de terras rurais, tímidos no início e já velozes no final dos anos 1920 (MELAZZO, 2012). O Alto Cafezal, em 1922, a Vila Barbosa, em 1927, e Marília, também em 1927, formaram a cidade que foi elevada à condição de município no ano de 1928.

Atualmente a cidade tem certo grau de importância na formação da rede urbana paulista, na classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no qual as cidades foram classificadas em cinco grandes níveis, que por sua vez foram divididos em sub níveis, sendo que Marília é considerada uma capital regional C (REGIC, 2007).

A implementação do sistema bancário em Marília deu-se sob o contexto histórico, em que as grandes propriedades de café e as pequenas lavouras precisavam do apoio da cidade. É nessa conjuntura, que surgiu a necessidade da instalação de negócios de comercialização de insumos, prestação de serviços necessários a produção rural, tais como armazéns, oficinas, serviços de transportes e casas bancárias (MELAZZO, 2012, p.171) e esses também passaram a contribuir para a dinamização das atividades rurais.

O volume e o dinamismo dos excedentes produzidos na articulação do espaço rural com o urbano, naquele momento, podem ainda ser conferidos por meio de um significativo exemplo sobre como a aglomeração e o adensamento das relações econômicas produziram também efeitos diretos que levaram à ampliação da

capacidade de produção, exigindo e criando sinergias com outras atividades: o surgimento da Casa Bancária Almeida, em 1934, voltada inicialmente ao financiamento da produção agrícola local/regional, que se transformou no Bradesco (Banco Brasileiro de Descontos), em 1943, tendo sua sede sido transferida para São Paulo em 1946, como parte do processo mais amplo de centralização dos capitais na economia brasileira. (MELAZZO, 2012, p. 173)

Marília apresenta uma relação histórica com o desenvolvimento empresarial e tecnológico do sistema bancário brasileiro, pois, nela, teve origem o Banco Bradesco S.A. em 10 de março de 1943, com a proposta inicial de se tornar um banco com uma visão inovadora, ser um banco democrático, presente em todo o país, a serviço de seu desenvolvimento econômico e social. Para isso, atendeu aos imigrantes, lavradores e pequenos comerciantes, além do público tradicional das casas bancárias que era formado por empresários e grandes proprietários de terras. O primeiro caixa eletrônico do Brasil também foi instalado no município, situava-se na Rua Prudente de Moraes ao lado de uma agência do Banco Bradesco S.A.

As maiores instituições bancárias, nacionais e internacionais se fazem presente na cidade com sete bancos diferentes: Banco Bradesco S.A; Banco do Brasil S.A; Itaú Unibanco S.A; Banco Santander S.A; Caixa Econômica Federal; Banco Mercantil do Brasil S.A e HSBC Bank Brasil S.A. O maior número de agências está situado na área central do município, com destaque para a Avenida Sampaio Vidal que apresenta uma concentração de diversos bancos, inclusive mais de uma agência da mesma rede, aspectos estes aos quais voltaremos em capítulos subsequentes.

### **4.3. Ribeirão Preto**

Ribeirão Preto está situado a 316 km da capital São Paulo. Com uma população estimada em 666.323 mil pessoas no ano de 2015, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerada uma cidade média e encontra-se na condição hierárquica de Capital Regional B segundo a classificação da Região de Influência das Cidades, (IBGE, 2007).

Ribeirão Preto é uma cidade que tem suas origens relacionadas à presença de colonos mineiros que estavam saindo de seu estado por conta do esgotamento das extrações de ouro nas minas. Nesse mesmo contexto há um interesse, por

parte dos agricultores do Vale do Paraíba Fluminense, de migrarem para região em busca de terras mais férteis, uma vez que o solo desse vale estava exaurido.

Para a implantação do novo povoado foram adotados alguns critérios impostos por parte da igreja, como: - a doação de terras para igreja com posse devidamente comprovada; -a localização do núcleo em lugar alto para não ficar sujeito a inundações, dentre outras exigências. Tempos depois a cidade ultrapassou os limites das primeiras terras doadas.

A partir da construção da Estrada de Ferro Santos – Jundiaí, que facilitou o transporte do café até o porto de Santos, o Estado de São Paulo passou a liderar a exportação do grão, fazendo com que, conseqüentemente, a região fosse se desenvolvendo. O prolongamento da Estrada de Ferro Mogiana também proporcionou facilidades ao processo de escoamento da produção de café, além de ser utilizado como meio de transporte por moradores da região. (CALIL JUNIOR, 2003, p. 57).

A expansão da economia cafeeira exigiu uma melhor estrutura para o serviço de comercialização da produção, dentre essas exigências estava o transporte da produção até a distribuição para países europeus e no período antecessor a 1890,

com um sistema bancário ainda insipiente, surgiu a figura do Comissário, que acompanhava todas as etapas da comercialização. Muitas vezes, o Comissário chegava a financiar o produtor com recursos próprios, ou por meio de operações bancárias. Com o desenvolvimento da economia cafeeira, a figura do Comissário é substituída pelas casas de exportações, que passam a centralizar a compra de toda a produção. Esse processo possibilita a concentração de grande soma de capital na esfera financeira da economia, viabilizando o surgimento dos primeiros bancos (BACELLAR *apud* CALIL JUNIOR, 2003 p. 59)

Nesse contexto, ocorreu o surgimento dos primeiros bancos na cidade, pois Ribeirão Preto estava entre as cidades que, nesse período, tinham seus próprios bancos e casas bancárias. (CALIL JUNIOR 2003, p.59)

Não podemos deixar de destacar sua economia desenvolvida a partir da atividade agropecuária, e para o desenvolvimento e modernização dessa atividade, também fez-se e se faz necessário um grande fluxo capital financeiro líquido, criando a necessidade da difusão dos bancos na região constituindo uma influente

praça financeira que obtém papel de destaque no cenário nacional tanto pelo grande número de empresas bancárias e agências, quanto pelo volume dos depósitos e pelo fluxo de dinheiro realizados (ELIAS, 1996).

Enquanto agente básico para a expansão do meio técnico-científico, financiando a produção e a reorganização do espaço, assim como enquanto agentes financeiros da massificação do consumo, com o oferecimento do crédito, os bancos rapidamente se difundiram por toda a região. Suas importantes rendas monetárias, assim como o desenvolvimento de atividades assalariadas e o seu dinamismo econômico associado aos setores exportadores em expansão, fizeram com que a região fosse invadida não apenas pelos bancos públicos, mas também pelos privados. (ELIAS, 1996, p.149)

Em resumo, a região de Ribeirão Preto foi, no quadro brasileiro, uma das primeiras a ser largamente exposta à modernização inerente ao período em curso (ELIAS, 2003), entretanto, é necessário ressaltar que, antes de obter esse papel de destaque por conta da modernização, essa região já chamava atenção devido ao seu dinamismo econômico gerado principalmente pela produção do café, no final do século XIX se apresentava como principal produtora do grão no estado e a partir disso passou a desenvolver outras atividades econômicas influenciando no crescimento de cidades da região que sentiram a necessidade de suprir as demandas das relações exigidas pela produção e exportação do café.

Trata-se de uma cidade que exerce influência sob os demais municípios de sua região através da oferta de serviços especializados.

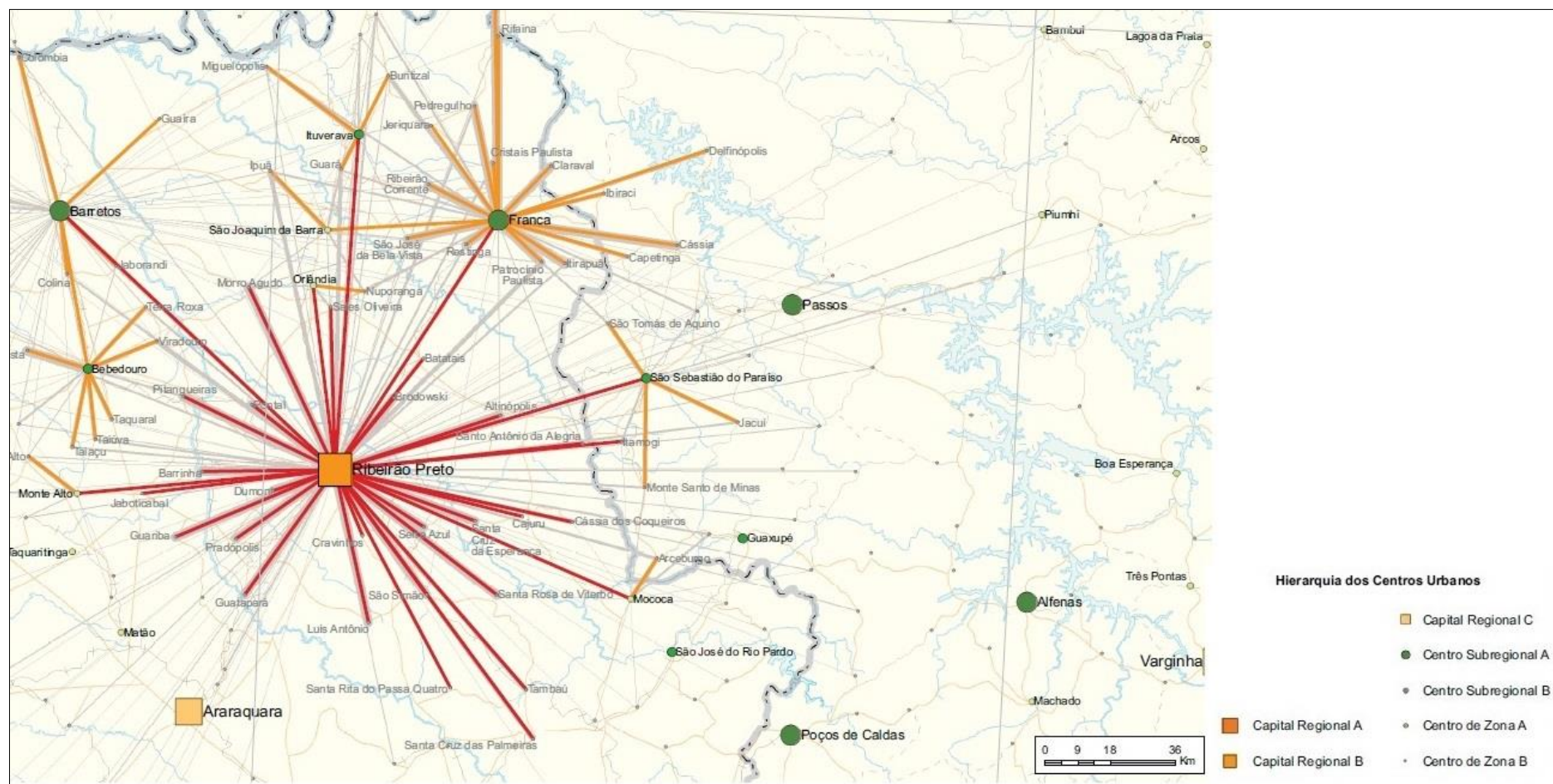
Na tipologia do IBGE, em que as cidades foram classificadas em cinco grandes níveis, que, por sua vez, foram divididos em sub níveis, a cidade encontra-se na condição hierárquica de Capital Regional B, e assim como as metrópoles regionais, ela também se relaciona com o estrato superior da rede urbana, entretanto com gestão de nível inferior ao delas (IBGE, 2007).

Uma Capital Regional é caracterizada por exercer influência no âmbito regional sendo citada como destino para diversas atividades por grande parte dos cidadãos que residem em cidades adjacentes, além disso, merece destaque no que se refere a seu tamanho populacional.

É identificada como um centro regional polarizador em função de seu importante papel no eixo de estruturação espacial das atividades econômicas no estado de São Paulo e para além dele, articulando fluxos econômicos com o estado de Minas Gerais, por exemplo (SANTOS et al, 2011, p. 442). Sua região administrativa abrange 25 municípios.

Na Figura 7 é possível observar a área de influência de Ribeirão Preto, que abrange cidades ao seu entorno, e algumas cidades do Sul de Minas Gerais.

Figura 8 - Ribeirão Preto, região de influência



Fonte: REGIC, 2007



## **4.4 São Carlos**

São Carlos está localizado a aproximadamente 250 quilômetros de São Paulo, com uma população estimada em 241.389 pessoas segundo dados do Censo do IBGE 2015. É considerada uma cidade médias, e ocupa a posição de Centros sub-regional A segundo a classificação da REGIC (2007), também se faz necessário ressaltar que São Carlos situa-se em porção do Estado de São Paulo, em que a rede urbana é mais densa, o que implica em maior proximidade em relação a cidades de mesmo porte ou porte superior, (DAL POZZO, 2011, p. 64).

A cidade tem seu desenvolvimento a partir do plantio do café, sendo que, na segunda metade do século XIX, a disponibilidade de terras e as condições naturais propícias para o desenvolvimento da cultura do grão foram fatores que influenciaram na introdução da cafeicultura. Com a aquisição das terras para o plantio do café que foi estimulada por concessões de serviços cartas de sesmarias para o cultivo da terra (FEITOSA, 2015, p. 57) houve a expulsão dos posseiros que habitavam a região. Com a doação das cartas de sesmarias, os donatários que procuravam terras férteis para o plantio do café foram aos poucos criando vilas, alguns as vendiam após sua aquisição, gerando um pequeno comércio imobiliário.

A princípio, as terras foram integradas politicamente ao município de Araraquara, posteriormente, em 1865, foram elevadas à categoria de vila e, em 1880, à de município. O historiador político nascido no município, Neves, (1984), separa a formação da cidade em três períodos: 1) A São Carlos iniciada com sua fundação política, de casas de barro e palha, improvisadas nas adjacências da capela, esse primeiro período deu origem as primeiras ruas, tendo como principal eixo a Rua São Carlos no sentido norte-sul; 2) a São Carlos da estrada de ferro, de tijolos e telhas, com nobres sobrados de cafeicultores, iniciada em 1884, com a construção da ferrovia, embora os fazendeiros tivessem casas na cidade, continuavam a morar na casa-grande em suas fazendas devido a falta de infraestrutura (NEVES, 1984); e 3) a cidade de hoje, com edifícios, tendo como símbolo a catedral que foi demolida e reconstruída a partir de 1949.

Com a construção da estrada de ferro, ocorreram mudanças na área central de São Carlos, em relação a infraestrutura, prédios mal construídos deram lugar a outros com arquitetura mais elaborada, quando então os cafeicultores se mudaram para a cidade.

A partir de 1889, com o desempenho do complexo cafeeiro e implantação da ferrovia houve a criação dos primeiros loteamentos sob administração da Câmara Municipal, sendo que o primeiro loteamento privado, datado de 1889, foi a Vila Nery, situada a leste da área central; posteriormente, no ano de 1891 uma chácara a noroeste da área central foi loteada, a Vila Puresa; contemporaneamente a sudeste surgiu a Vila Isabel; dois anos depois, o coronel Leopoldo de Almeida Prado loteou parte dos campos além da ferrovia e vendeu os lotes as famílias dos ferroviários que gostariam de morar próximo ao trabalho, dando origem à Vila Prado. Esses loteamentos deram origem à área urbana de São Carlos. (FEITOSA, 2015).

Após o surgimento dos primeiros loteamentos, a cidade começou desenvolver serviços como de telefonia, água, construção de rede de esgoto, iluminação por energia elétrica. Um fazendeiro de café, Bento Carlos de Arruda Botelho, terminou a construção do Teatro Municipal de São Carlos e investiu o dinheiro arrecadado com o primeiro espetáculo no projeto da construção da Santa Casa de Misericórdia (ALMANACH 1894, 2007 *apud* FEITOSA, 2015).

No almanaque de São Carlos de 1894, já constavam dois bancos de propriedade de fazendeiros de café: o Banco de São Carlos e o Banco União de São Carlos, sendo que os dois estavam situados no largo da matriz (FEITOSA, 2015, p. 63). O almanaque também registra a existência de muitos estabelecimentos comerciais, de serviços e indústrias. Embora a elite agrária tenha sido responsável pela implantação de infraestruturas no que se refere às indústrias, a aplicação do capital cafeeiro foi utilizado indiretamente através dos bancos e, diretamente no beneficiamento do café e nas indústrias têxteis que produziam sacaria para armazenamento do café. (FEITOSA, 2015, p.68).

Com a abolição da escravatura, alguns imigrantes desenvolveram atividades urbanas capitalistas, inserindo-se no setor comercial e industrial. Em 1882 já havia

uma associação de italianos em São Carlos que era formada por fazendeiros, industriais e comerciantes, esse imigrantes foram os pioneiros nas fábricas e posteriormente adquiriram status na sociedade e poder político.

Os imigrantes também tiveram papel importante no desenvolvimento do capital financeiro. (TRUZZI, 2000, p.150 apud FEITOSA, 2015, p 69) aponta que em 1915, o imigrante italiano Giovanni Apparati era proprietário do Banco de Crédito Internacional, que tinha sede em São Carlos e uma agência em Araraquara.

Devido ao desenvolvimento da cidade após a sua inserção no complexo cafeeiro, São Carlos havia desenvolvido condições que possibilitaram a reorientação da atividade produtiva, infraestrutura urbana, sistema bancário, acumulação de pequeno capital industrial, disponibilidade de mão - de - obra e mercado consumidor interno (FEITOSA, 2015, p. 72).

Rossini (1988, p.96) aponta que, no final da década de 1920, a urbanização do interior paulista propiciou investimentos privados em estabelecimentos comerciais, companhias de energia, de telefone, meios de transporte, bancos, instituições de ensino, etc. o que reforçou o setor urbano.

O comercio localizava-se em dois eixos principais: Rua General Osório e Rua São Carlos. Quanto aos bancos, foram fundados mais três: Caixa Econômica (esquina da Rua Alexandrina com Rua Conde do Pinhal), Banco Paulista de Comércio S/A (General Osório nº172) e o Banco Moreira Salles S/A (rua São Carlos, nº190) (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, 1948).

\* \* \* \* \*

Para encerrar este capítulo, em que foram apresentadas as três cidades estudadas, é interessante observar, como ponto em comum a elas, o desenvolvimento atrelado à implementação da agricultura do café e à construção das estradas de ferro, ainda que haja diferenças entre elas, visto que Ribeirão Preto e São Carlos, são do século XIX e, ainda, tiveram influência da agricultura cafeeira com base em trabalho escravo, enquanto Marília já nasceu sob a égide do trabalho imigrante, no processo de expansão dessa agricultura para o Oeste Paulista.

## **5 Os bancos e a reestruturação do espaço urbano em cidades médias**

Os centros das cidades, no geral, são constituídos por uma multiplicidade de representações, articuladas a experiências e apropriações particulares do espaço (ARANTES NETO, 2000). Podemos observá-lo e compreendê-lo, portanto, a partir de vários pontos de vista e, nesta monografia, ele é analisado por meio da localização das atividades associadas ao sistema bancário.

A concentração das redes bancárias nos centros das cidades estudadas, juntamente com a atividade comercial, mostra um poder de atração de grande fluxo de usuários que acessam as agências ao longo do dia, em horários distintos, havendo alterações de fluxos que podem ser relacionadas ao funcionamento do comércio como mostra os dados obtidos após trabalhos de campo realizados em Marília, Ribeirão Preto e São Carlos, dados que serão apresentados no próximo capítulo.

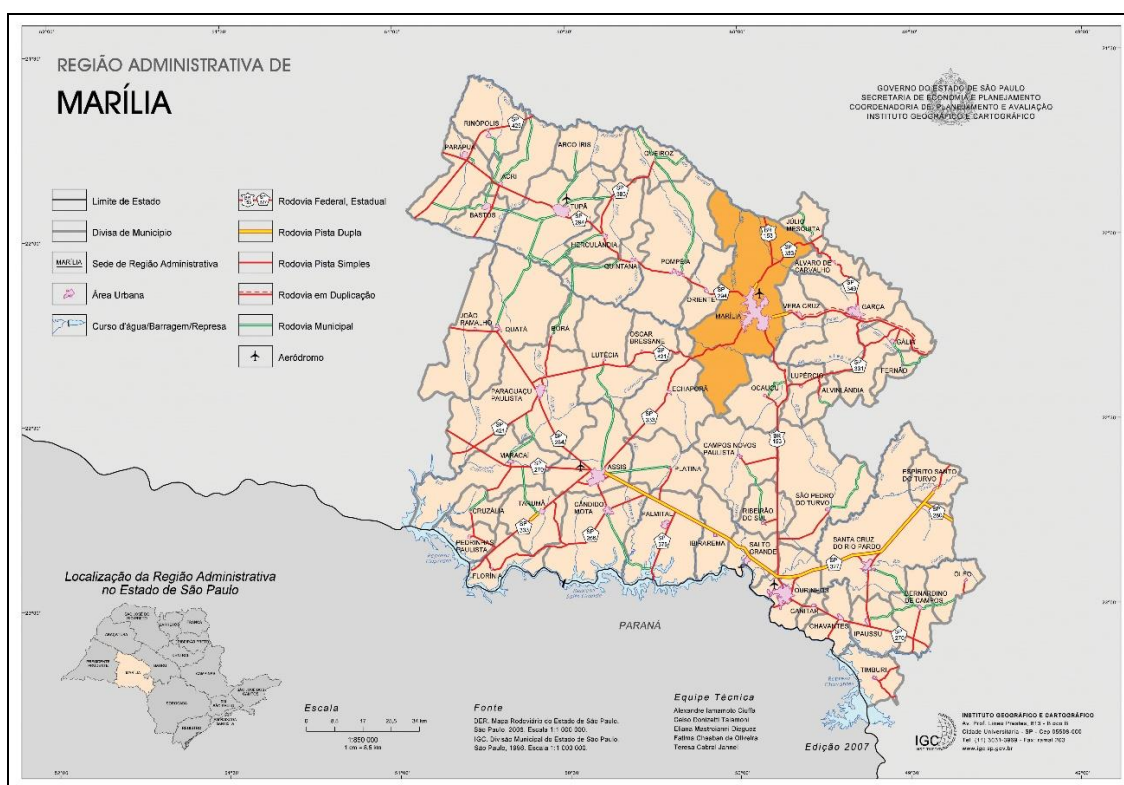
Tourinho (2006) explica que somente a partir da década de 1970 há o surgimento da formulação do centro como questão, propiciando a problematização do conhecimento do centro. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o tema do centro urbano vem à tona devido à necessidade da reconstrução das áreas centrais das cidades europeias que foram bombardeadas, junto à nova escala demográfica e territorial que fora atingida por algumas metrópoles do mundo ocidental, em processo de expansão periférica, constituíram fenômenos que fizeram necessária a uma revisão sobre a maneira de entender os centros urbanos (TOURINHO, 2006). A autora ainda explica que há uma diferenciação entre as modalidades de centro. Para o caso aqui tratado, entendemos que centro da cidade é aquele que “em sua complexidade (histórica, arquitetônica, urbanística, legal, política, social, econômica e simbólica) e em sua diversidade - ainda que não seja um espaço democrático (...) o centro se perfila como um espaço de difícil apropriação, resistente a qualquer tipo de uniformização” (TOURINHO, 2006, p 280).

Nas três cidades em questão, percebe-se que o centro não é um lugar democrático, nem livre do processo de formas de separação e diferenciação socioespacial, ele está repartido em espaços territorial e socialmente definidos por meio de regras, marcas e acontecimentos que os tornam densos de significação (TOURINHO, 2006).

## 5.1 Marília

O Estado de São Paulo está subdividido em 15 Regiões Administrativas (RAs), sendo que Marília sedia uma Região Administrativa que representa 2,28% da população do estado considerando os dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).

Figura 10 - Região Administrativa de Marília



Fonte: [http://www.igc.sp.gov.br/produtos/mapas\\_ra.aspx?ra=5](http://www.igc.sp.gov.br/produtos/mapas_ra.aspx?ra=5)

Tabela 1 – Marília. Características da Região

<b>Variáveis</b>	<b>RA de Marília</b>	<b>Estado de São Paulo</b>	<b>%</b>
Municípios	51	645	7,91
População (2010)	940.347	41223683	2,28
PIB (2010) (R\$ milhões)	17317,71	1247595,93	1,39
PIB (per capita)	18416,3	30264,06	0

Fonte: Fundação SEADE, Informações dos Municípios Paulistas. 2015

A cidade apresenta grande importância no cenário industrial regional, pois, nela, encontram-se instaladas várias empresas, com destaque para o ramo alimentício, razão pela qual é reconhecida por ser capital nacional do alimento. A cidade também se destaca pela importância do setor secundário perante as demais atividades econômicas. (MELLAZO, 2012).

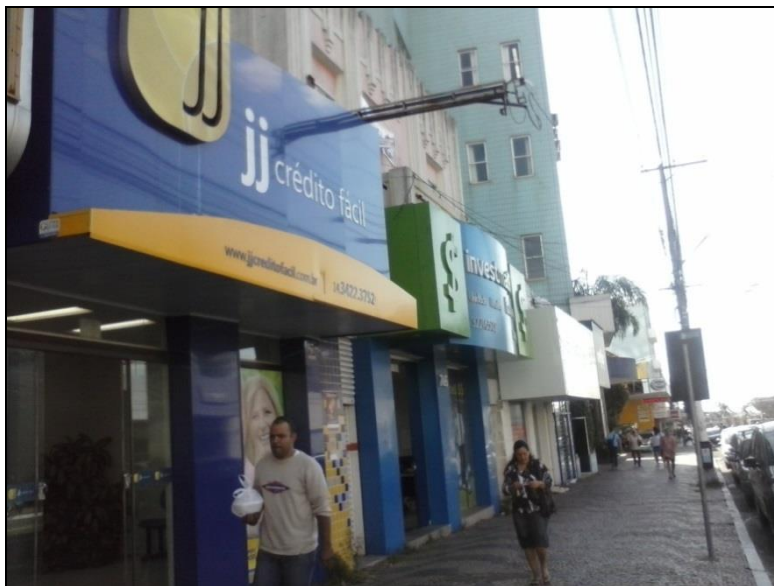
No que tange ao sistema bancário de Marília, observamos que o maior número de agências está situado na área central da cidade, com destaque para a Avenida Sampaio Vidal que apresenta uma concentração de diversas unidades, inclusive mais de uma agência da mesma rede (Figura 10)

Algumas das maiores instituições bancárias, nacionais e internacionais fazem-se presentes por meio de agências de sete bancos diferentes sendo eles: Banco Bradesco S.A; Banco do Brasil S.A; Itaú Unibanco S.A; Banco Santander S.A; Caixa Econômica Federal; Banco Mercantil do Brasil S.A e HSBC Bank Brasil S.A.



cosméticos e alimentos adicionando à região características fortes de comércio local e/ou regional, mostrando que a presença dos bancos está intimamente relacionada com as atividades comerciais.

Fotografia 1- Marília. Avenida Sampaio Vidal, 2014



Fonte: Trabalho de Campo 2014

Fotografia 2- Marília. Avenida Sampaio Vidal. 2014



Fonte: Trabalho de campo 2014

No que se refere a uma parte dos Postos de Atendimento Bancário (PAB), observa-se que estão mais dispersos ao longo da cidade, mas estão situados,

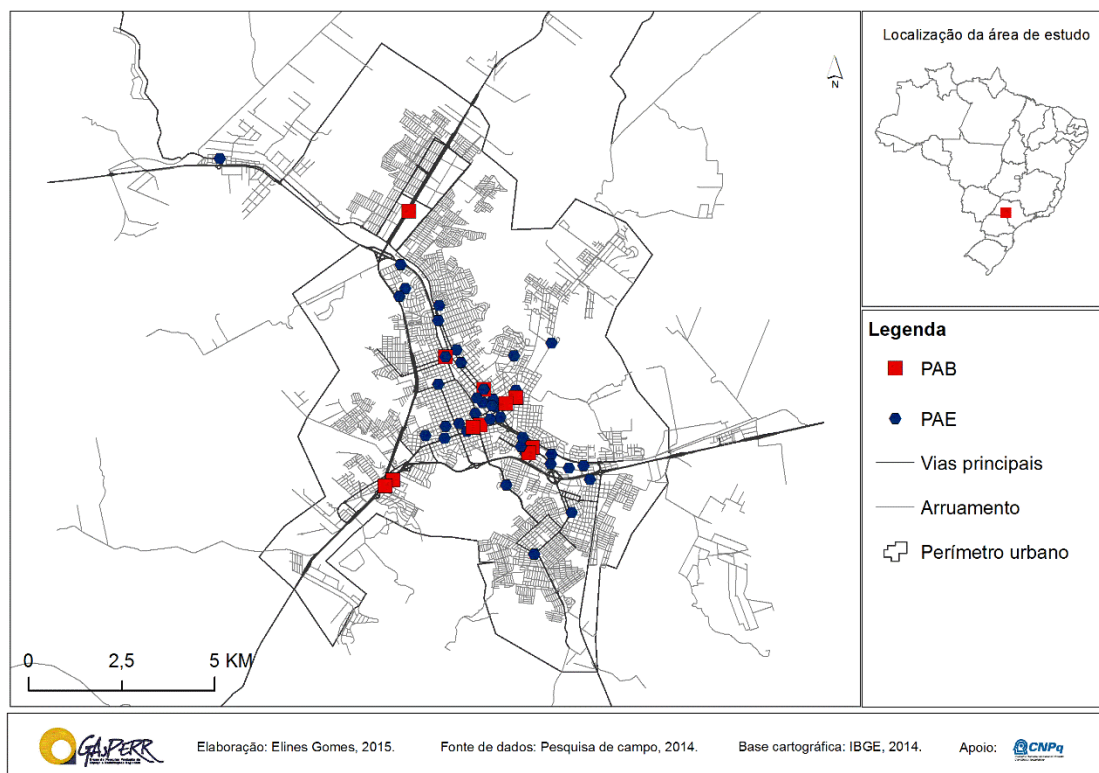
sobretudo, na porção residencial das classes média e alta, setores sul e sudeste, e também junto às universidades e serviços de saúde. Já ao norte, em menor quantidade, encontram-se aqueles que apenas têm relação direta com as empresas localizadas nos distritos industriais e o posto que está instalado no interior de um dos *shoppings centers* da cidade<sup>8</sup>.

Quanto aos Postos de Atendimentos Bancário Eletrônico (PAE), notou-se que também estão mais dispersos pela cidade, geralmente localizados próximos aos grandes fluxos e aglomerações de pessoas que os frequentam em diversos e distintos horários como, por exemplo, o caso dos *shoppings centers*, postos de gasolina e supermercados.

---

<sup>8</sup> Marília conta com 2 shoppings que se localizam em pontos opostos da área urbana, condicionando e reforçando a tendência de novos padrões de localização de atividades comerciais e de serviços. (MELAZZO, 2012, p. 224)

Figura 12 – Marília. Postos de Atendimento Bancário (PAB) e Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE).



Fonte: FEBRABAN 2014 e Trabalhos de Campo 2013 e 2014

De um ponto de vista que busque entender o processo de instalação das agências, PAB e PAE em seu conjunto, observa-se sua grande presença na área central e sul da cidade, reforçando um padrão de distribuição intimamente ligado ao processo de formação das centralidades associadas à formação do comércio e serviços. Igualmente, é clara a relação entre tais tipos de equipamentos e a localização residencial das camadas de população de alta renda. Nota-se ainda uma distribuição linear sobre os eixos viários reforçando sua importância, como fatores determinantes da centralidade em Marília. Melazzo aponta que,

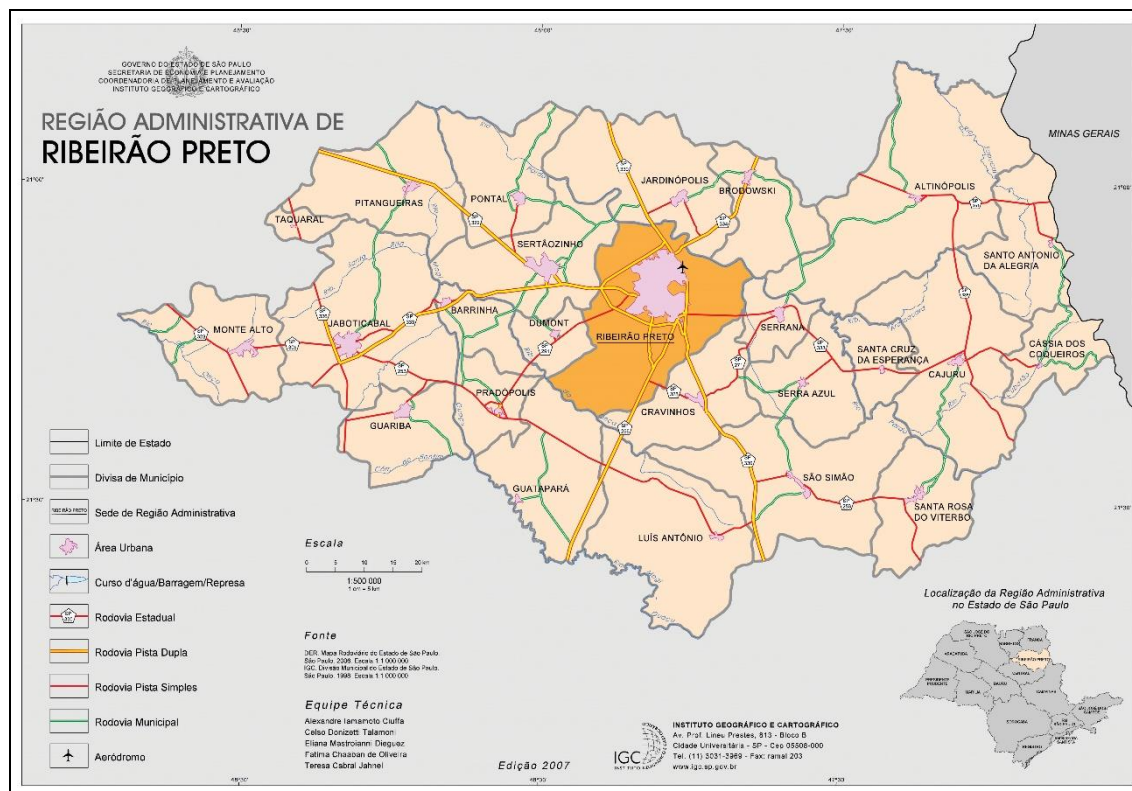
De uma perspectiva que procure abarcar toda a cidade, observa-se, entretanto, a forte presença das agências bancárias, dos postos de atendimento e de caixas eletrônicos quase exclusivamente nas áreas centrais e sul. Reforçam, assim, um padrão de distribuição intimamente associado aos processos de formação de centralidade ligada ao setor de comércio e serviços. (MELLAZO, 2012, p. 222)

Por fim, temos que grande parte da atividade comercial e de prestação de serviços encontra-se no centro da cidade. Há uma grande diversidade da ocupação do solo, sendo elas atividades formais ou informais. Melazzo (2012) destaca o fato de que os dois *shoppings centers* estão localizados em áreas opostas do tecido urbano, dando condições e reforçando a tendência de novos padrões de localização de atividades comerciais e de serviços. Entretanto, analisando a partir dos pontos de instalação das agências estas ainda encontram-se sobretudo no centro da cidade, mostrando que refletem o ainda a estrutura urbana fortemente apoiada neste centro principal.

## **5.2 Ribeirão Preto**

Antecedido por um contexto de desenvolvimento, Ribeirão Preto, por sua vez, também sedia uma Região Administrativa que representa 3,88 % da população do estado segundo dados obtidos através da Fundação SEADE.

Figura 13 - Região Administrativa de Ribeirão Preto



Fonte: <http://www.igc.sp.gov.br>

Tabela 2 - Ribeirão Preto. Características da Região

Variáveis	RA de Ribeirão Preto	Estado de São Paulos	%
Municípios	25	645	3,88
População em 2010	1246046	41.223.683	3,88
PIB (2010 )(R\$ milhões)	31865,85	1.247.595,93	3,02
PIB (per capta)	25573,57	30264,06	0

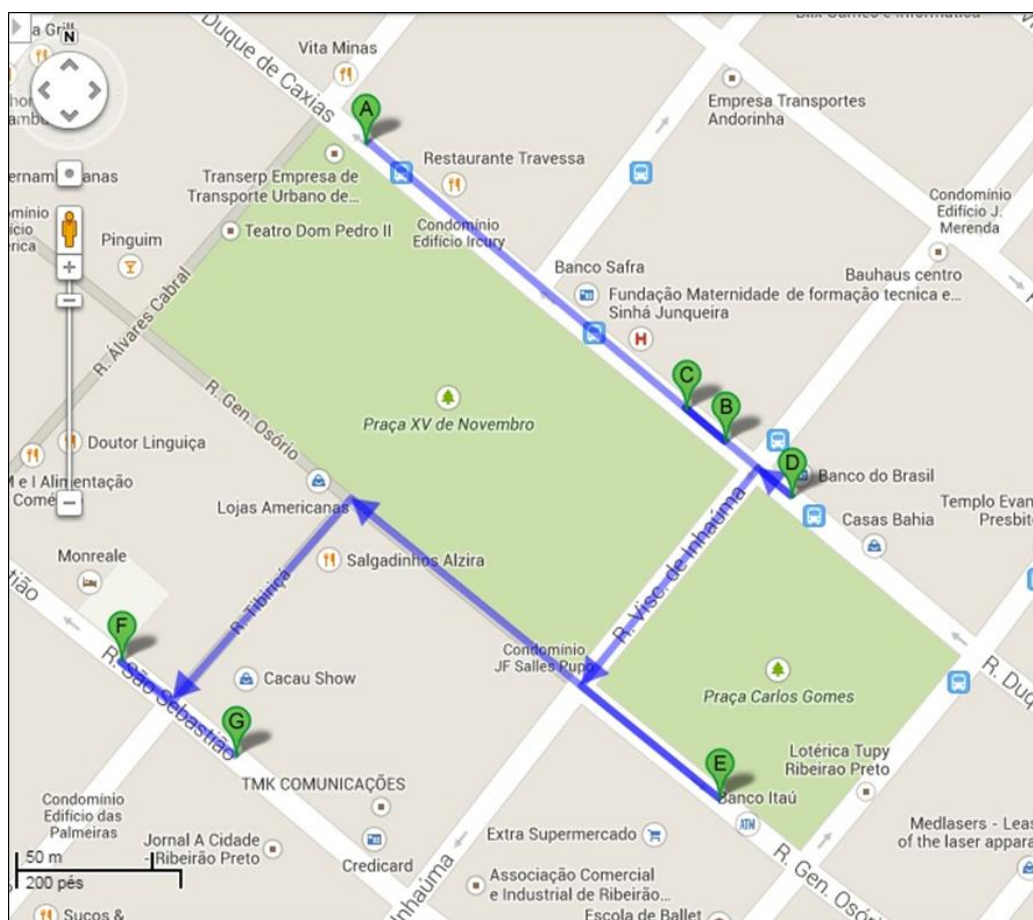
Fonte: Fundação SEADE, Informações dos Municípios Paulistas. 2015

A área central da cidade apresenta uma multiplicidade de usos, devido ao processo de setorização sofrido ao longo dos anos e cada um desses setores abriga determinadas atividades e usos (MIRANDA, 2007). Na área popularmente denominada como “Baixada”, ocorreu um processo de esvaziamento, mostrando uma tendência que começa a se desenhar na borda do centro, após a construção de mais dois *shoppings centers* (além do que já existia, totalizando então três, sendo

que um deles está situado na área central). Essa fase de esvaziamento também é atribuída à utilização desse espaço pela prostituição. (MIRANDA, 2007).

A Praça XV de Novembro mostra-se como importante símbolo para a cidade, onde ainda se fazem presente importantes obras arquitetônicas. O calçadão está no em torno da praça XV de Novembro e, nele, circula um grande fluxo de pedestres diariamente, oriundos dos mais distintos lugares da cidade. Uma das razões para essa grande atração pode estar vinculada à existência de estabelecimentos comerciais de vários segmentos e pela grande quantidade de agências bancárias nas suas adjacências. Foi possível observar a presença de agências bancárias de diversas redes nas proximidades desse setor que circunda a praça: Banco do Brasil S.A (pontos A, D e G), HSBC Bank Brasil S.A (ponto B), Banco Safra S.A (ponto C), Banco Santander S.A (ponto F) Itaú Unibanco S.A, (ponto E) como mostra a Figura 10.

Figura 14 - Ribeirão Preto. Agências próximas à praça XV de Novembro. 2015



Fonte: Google Maps/Organização: Tamires E. Barbosa

Com o processo de ocupação da área sul da cidade, que se deu entre 1940 e 1950, houve a difusão do comércio, sobretudo comércio de alta renda, ao longo de ruas como a Barão do Amazonas, no trecho compreendido entre o centro e a Avenida Nove de Julho, extrapolando os limites do centro. (CALIL JUNIOR, 2003, p.125) Em 1981, registra-se a presença de quatro agências ao longo da Avenida Nove de Julho, apresentando os primeiros sinais da formação de um novo setor bancário. CALIL JUNIOR, 2003 diz que

A formação desse novo setor ao longo da avenida, se diferencia do anterior, nos seguintes aspectos: sua formação não se caracteriza pela concentração em algumas quadras, mas se distribui ao longo da avenida, intercalando-se com outras atividades comerciais; a escolha do eixo viário mais tradicional da cidade, com grandes lotes, antes ocupados por palacetes, viabilizam a implantação de estacionamento a seus clientes; e a proximidade dos bairros de alta renda. (CALIL JUNIOR, 2003, p.130)

Na década de 1970, ocorre o início do crescimento e reestruturação do setor financeiro com um grande aumento do número de bancos nacionais. Elias (1996) ressalta que o desenvolvimento de atividades modernas, associado à expansão do consumo produtivo favoreceu a instalação das empresas de crédito rural, imobiliário etc.

A atuação de alguns agentes financeiros, que antes se localizavam apenas em São Paulo também merece destaque. O ano de 1980 foi marcado pela instalação do escritório da BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo) e de várias multinacionais do setor financeiro. Bancos internacionais também começaram a se instalar na região comandada por Ribeirão Preto nos anos 1980, estes foram atraídos devido à grande demanda de crédito das empresas exportadoras, que realizam financiamentos para negócios no exterior.

Segundo Santos (1993), existiria, no Brasil, uma distinção entre um Brasil Urbano que inclui áreas agrícolas e um Brasil Agrícola que inclui áreas urbanas, sendo que no primeiro os nexos essenciais se devem sobretudo às atividades de relação complexa, e no segundo a atividades mais diretamente produtivas. Pautado nesse conceito podemos dizer que a região de Ribeirão Preto fez parte do Brasil agrícola moderno, em que a urbanização pode ser atribuída ao desenvolvimento e

urbanização das atividades agrícolas e agroindustriais. A modernização e a expansão dessas atividades desenvolveram áreas urbanas de grandes dimensões, em que os vínculos foram criados devido à interações, cada vez mais corriqueiras, entre o campo e a cidade.

Atualmente, além da grande presença das agências na área central, em Ribeirão Preto foi possível notar a forte presença das agências nos subcentros. Villaça, (2001) explica que a definição é utilizada para designar aglomerações diversificadas e equilibradas de atividades comerciais e de serviços, que não o centro principal (VILLAÇA, 2001 p. 293), quando anteriormente nessas áreas era possível observar uma primeira função apenas residencial, desenvolveram-se posteriormente, com intensidade e complexidade, muitos daqueles serviços até então só encontrados na área central. (VILLAÇA, 2001, p.293) nessas aglomerações onde são oferecidos serviços de vários segmentos

como lojas comerciais, consultórios, bancos, cinemas, escolas, restaurantes, bares, para atender à população residente no local, ou nas suas proximidades. (...) Esses bairros, dispendo dos serviços assinalados, representam um papel complementar, de centro de atividades, sendo portanto, denominado subcentros (VILLAÇA, 2001, p. 293)

Através do trabalho de campo foi possível fazer a caracterização das principais áreas onde as agências estão localizadas também nos subcentros. Ressaltaremos então, o caso dos bairros onde se encontra a presença de várias agências como: - Campos Elísios, Avenida da Saudade; - Ipiranga, Avenida Dom Pedro I; - Jardim Califórnia, Avenida Presidente Vargas e Avenida Nove de Julho. O Bairro Vila Virgínia também merece destaque com a presença de agências do Banco Itaú Unibanco S.A., Bradesco S.A, Banco do Brasil. S.A e Caixa Econômica. O distrito de Bomfim Paulista por sua vez, conta com apenas uma agência do Banco Itaú Unibanco S.A.

Fotografia 3- Ribeirão Preto. Avenida da Saúde 2015



Fonte: Trabalho de Campo, 2015.

Fotografia 4- Ribeirão Preto, Avenida Dom Pedro I ,2015



Fonte: Trabalho de Campo, 2015.

Fotografia 5- Ribeirão Preto, Avenida Presidente Vargas, 2015.



Fonte: Trabalho de Campo, 2015.

Fotografia 6 - Ribeirão Preto, Avenida Nove de Julho



Fonte: Trabalho de Campo, 2015.

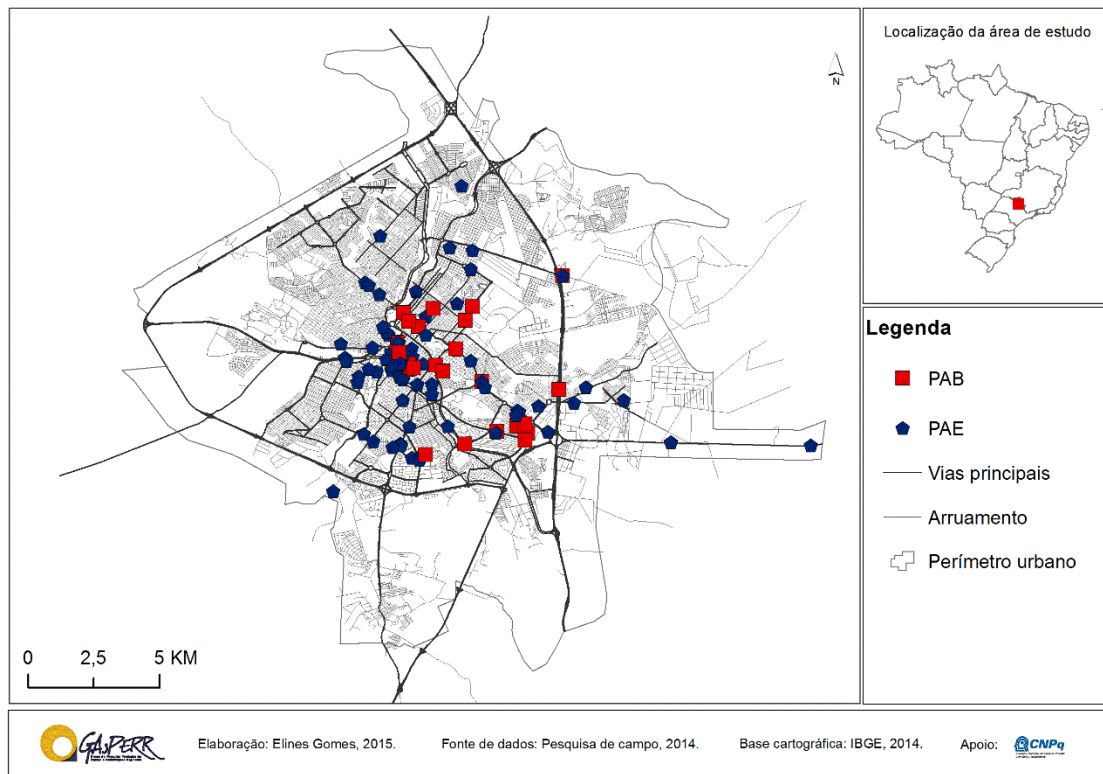
Fotografia 7 - Ribeirão Preto, Avenida Nove de Julho



Fonte: Trabalho de Campo, 2015.

Um Posto de Atendimento Bancário (PAB) Santander S.A. está presente no Ribeirão Shopping e uma agência do Banco Itaú Personalité foi recém inaugurada no Shopping Iguatemi (ambos localizados na zona sul). Os Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE) fazem-se presentes de uma maneira mais dispersa no tecido urbano, podendo ser encontradas junto a importantes áreas comerciais como *shoppings centers* e supermercados.

Figura 15 - Ribeirão Preto. Postos de Atendimento Bancário (PAB) e Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE).



Fonte: FEBRABAN 2015 e Trabalho de Campo 2015

Fotografia 8 - Ribeirão Preto. Ribeirão Shopping



Fonte: Trabalho de Campo, 2015

Na cidade, o processo de expansão do setor bancário para a zona sul verifica-se até os dias atuais; neste setor encontra-se, também, em processo de expansão

do setor imobiliário a partir de investimento da parte das empresas das empresas que atuam nos segmentos de mais alta renda, apresentam fortes articulações entre estratégias fundiárias e objetos imobiliários diferenciados como *shopping centers*, loteamentos fechados e verticalização e, constituem-se em eixos de expansão territorial urbana (ABREU, 2015, p. 2).

Para o caso de Ribeirão Preto, podemos levar em consideração que o processo de reestruturação não faz com que se substitua a função do centro da cidade, mas ocorre uma perda de seu papel com o surgimento de novos espaços de concentração comercial, que faz necessária a reorganização das escolhas locais para instalação de novas agências, tanto quanto estas escolhas acentuam tais mudanças espaciais.

Villaça (2001, p. 246), destaca que

Os centros tradicionais de nossas metrópoles, apesar de suas notórias “decadências” continuam sendo os focos irradiadores da organização espacial urbana. Continua sendo maior concentração de lojas, escritórios e serviços- e também de empregos- ainda atraindo qualquer mais viagens do que qualquer outra área.

Claro que aqui não estamos tratando de metrópoles, entretanto, podemos utilizar esse contexto também para o caso de Ribeirão Preto.

Um fator que chamou atenção durante a realização do trabalho de campo e o processo de conferência de endereços das agências foi a grande quantidade de bancos especializados em atender diferentes perfis de clientes, como por exemplo, o Robobank Brasil, que tem como público principal produtores rurais, possui cinco filiais em Mato Grosso, três em São Paulo, três em Minas Gerais, uma filial em cada uma das seguintes unidades da federação: Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Bahia e Maranhão. No caso do estado de São Paulo, elas estão localizadas nas cidades de Araçatuba, Ribeirão Preto e São Paulo (sede). Tais agências, do banco Robobank Brasil, são abertas nos considerados principais polos do agronegócio, muitas agências do Banco Safra S.A. que tem como perfil clientes

de alto poder aquisitivo, Banco Votorantim S.A, Banco Sofisa que tem apenas 14 agências nos considerados principais estados do país.

### **5.3. São Carlos**

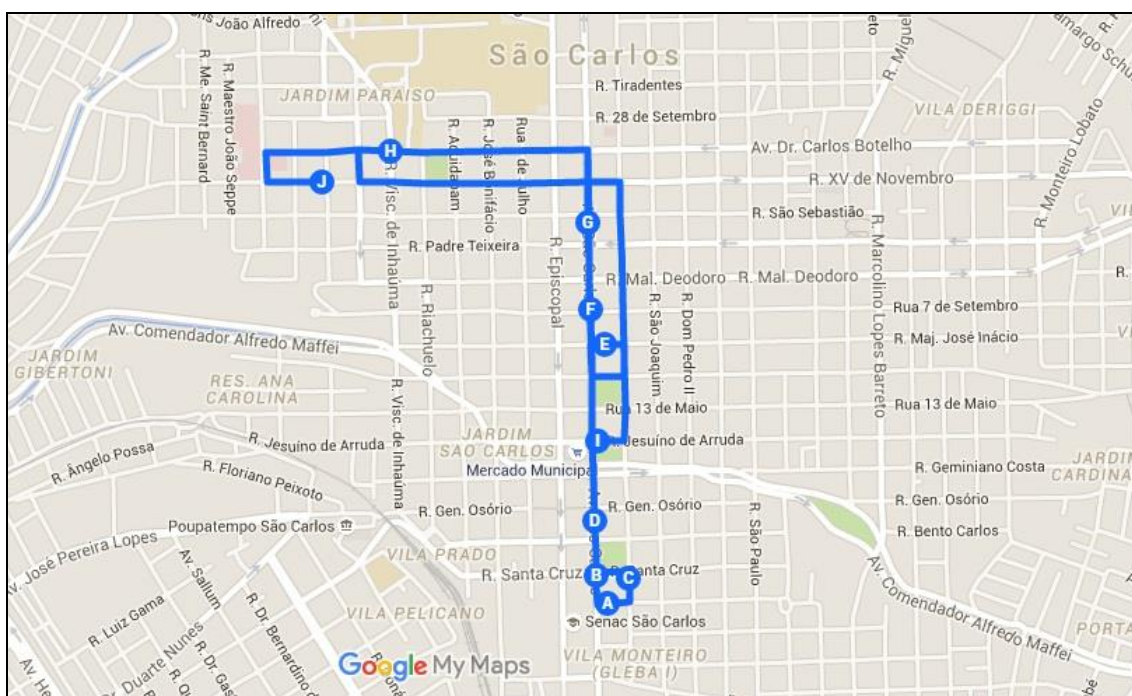
Com uma taxa de urbanização de 95,9%, segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), São Carlos representa 0,51% da população do estado de São Paulo. O processo de urbanização, que ocorreu com certo dinamismo nessa cidade a partir da década de 1950, acabou gerando demandas por melhor infraestrutura e aumentou também a exclusão social. A modernidade se propagou pelo espaço urbano em São Carlos disseminando contradições e aumentando as desigualdades sócio econômicas. (DOZENA, 2001)

O principal eixo comercial e de serviços do município é a Avenida São Carlos, nela pode se notar a presença de várias agências como do Banco Santander S.A; Banco Bradesco S.A; duas agências do Banco Itaú Unibanco S.A e Banco do Brasil S.A. A Avenida São Carlos corta praticamente toda a cidade e concentra comércio de diferentes ramos: supermercados, lojas de eletrodomésticos, farmácias, bem como lojas do setor calçadista e de roupas.

A concentração de bancos está em um trecho da avenida, onde o comércio de roupas, calçados e eletrodomésticos se mostra mais presente. Em outra parte, há um número expressivo de restaurantes, inclusive *fast foods* e supermercados.

Em algumas ruas adjacentes à avenida São Carlos, situadas no centro da cidade, encontra-se, ao menos, uma agência de bancos como Santander S.A., Itaú Unibanco S.A., Banco do Brasil S.A. e Bradesco S.A. Na rua XV de Novembro e Avenida Doutor Carlos Botelho, que são próximas uma da outra, sendo que neste setor da cidade consegue-se encontrar tanto agências como postos de atendimento eletrônico próximos uns dos outros reforçando a centralidade urbana junto a essa área de intensa atividade comercial como é possível observar na representação contida na Figura 14.

Figura 16 – São Carlos. Agências Avenida São Carlos e adjacências



Fonte: Google Maps/Organização: Tamires E. Barbosa

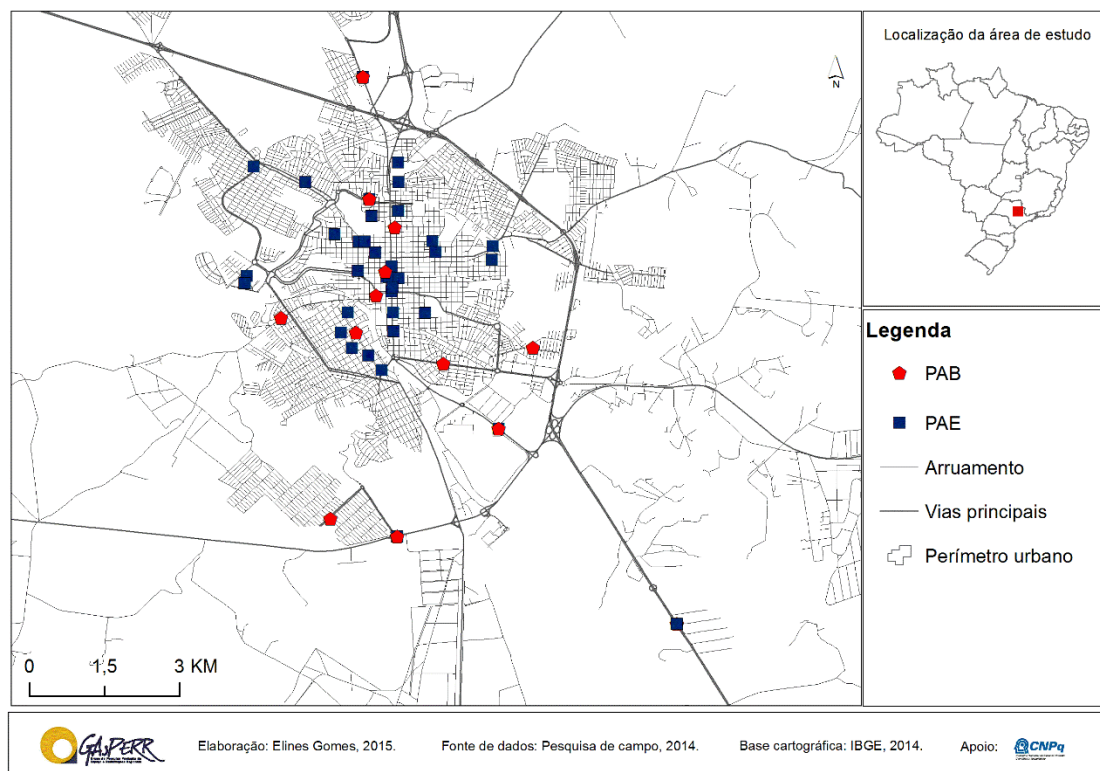
Foi constatada a presença de Postos de Atendimento Bancário (PAB) em empresas, onde esses postos buscam aproveitar-se do potencial gerado pela concentração de pessoas que ali trabalham ou transitam, como é o caso do Posto de Atendimento Bancário do Santander S.A. instalado dentro da empresa TAM, localizada no Distrito Água Vermelha, um processo similar ao caso de Marília, onde buscam atender esse fluxo de clientes.

Fotografia 9 – São Carlos. TAM



Fonte: Trabalho de Campo, 2014

Figura 17 – São Carlos. Postos de Atendimento Bancário (PAB) e Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)



Fonte: FEBRABAN 2014 e Trabalhos de Campo 2014

SPOSITO (2012, p. 54) destaca que:

“A presença de agências bancárias, no caso brasileiro, quando se trata de cidades médias, têm significado importante em termos de reforço da animação da área central. Desde a denominada ‘reengenharia do sistema bancário’, que vem acontecendo desde 1990, muitas cidades pequenas tiveram agências bancárias fechadas. Isso fortaleceu os vínculos entre essas cidades maiores, em todas as regiões do país”

Também foi possível detectar uma grande quantidade de agências na Vila Prado, um dos primeiros bairros a surgir na cidade, onde podemos observar uma expressiva atividade comercial, como lojas de roupas, alimentos, posto de gasolina, comércio de móveis, confecções, brinquedos, óculos, além de órgãos públicos, corretoras e demais empreendimentos que mostram um dinamismo importante adicionando ao bairro características de subcentro.

No Shopping Iguatemi, há a instalação de várias franquias, e como centro comercial exerce certo poder de atração de consumidores, este centro comercial conta com um Posto de Atendimento Bancário do Santander S.A, Postos de Atendimento Bancário Eletrônico do Banco Itaú Unibanco S.A. e Rede 24h. As observações do entorno do shopping, mostraram certa verticalização com a localização de novos empreendimentos, como o Parque Faber I e empresas como uma filial do Hotel Íbis, poder ser considerada uma área com potencial processo de expansão, entretanto, ainda não é bem assistida por parte da localização das agências bancárias.

O setor bancário pode ser considerado como um vetor que redefine papéis das cidades médias, já que em suas dinâmicas de reestruturação de gestão e funcionamento, os grandes conglomerados do setor financeiro e bancário fecham unidades em cidades pequenas reforçando o papel das agências em cidades médias e grandes, concentram papéis de comando em metrópoles, nacionais e globais, em contrapartida, há o aumento do número de Postos de Atendimento Bancário Eletrônico, o que modifica, de forma significativa, as dinâmicas de estruturação do espaço urbano (SPOSITO, 2007). A autora ainda ressalta que atualmente no Brasil,

encontra-se cidades denominadas médias e tiveram seus papéis ampliados e suas redes de relações se tornaram supra-regionais (entendida aqui a pequena região composta pelas cidades pequenas que ela polarizava e ainda polariza) (SPOSITO, 2007, p. 242) Tal tipo de redefinição pode ser encontrado no caso de Ribeirão Preto, onde a centralidade relacionada ao agronegócio atinge um território muito maior que aquele composto por sua região imediata de polarização.

Sobre o conceito de reestruturação, Soja (1993, p.193) explica que

A reestruturação em seu sentido mais amplo, transmite a noção de uma “freada”, senão de uma ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos.

A reestruturação é parte de um processo de reorganização, podendo ser apropriada para ao invés de fazer remendos adaptativos convencionais, exigir que haja uma mudança na estrutura. (SOJA, 1993). Pereira (2014) ressalta que se trata de um conceito que pode ser analisado por diversos ângulos relacionando às mudanças recentes da economia e das práticas sociais, que no que se refere às novas formas de produção industrial, quer no que se refere às novas formas de distribuição e consumo (SPOSITO, 2004, p. 261) A reestruturação do espaço urbano é parte de uma evolução mais ampla da economia capitalista contemporânea (SMITH, 2007, p. 29)

Sposito (2007b) no que se refere ao processo de reestruturação em cidades médias ressalta que

no que se refere à estrutura interna dessas cidades, dois pontos: - todas passam por mudanças significativas, oferecendo-se elementos para se reconhecer uma reestruturação e não apenas estruturação de seus espaços urbanos; - essas mudanças assemelham-se às das metrópoles no que tange aos interesses que as determinam, mas diferem significativamente no que diz respeito às estruturas urbanas geradas. (SPOSITO 2007 b, p. 4).

SPOSITO (2014) ainda explica que “reestruturação” deve ser, a nosso ver, guardada para se fazer referência aos períodos em que é amplo e profundo o conjunto das mudanças que orienta os processos de estruturação urbana e das cidades, que por sua vez o termo processo de “estruturação urbana” é utilizada para se referir as mudanças regionais e/ou no que se refere a ás redes urbanas, e o processo de “estruturação da cidade” é adotada para se tratar da escala intra-urbana.

Desse modo, podemos interpretar que a lógica de implantação dos bancos pode ser considerada como um dos vetores do processo de reestruturação das cidades, por meio de um processo que começou há mais tempo em Ribeirão Preto, quando por volta da década de 1950 e 1960 houve o início da expansão do setor bancário para o vetor sul da cidade, mas que pode ser visto como uma tendência em Marília em São Carlos

## **6 Práticas espaciais e seletividade**

A concentração das redes bancárias nos centros das cidades estudadas, juntamente com a atividade comercial e outros serviços, propicia a atração de grande fluxo de pedestres que acessam as agências ao longo do dia, em horários distintos. Tais fluxos combinam-se aos relativos ao funcionamento do comércio, como mostram os dados obtidos após a aplicação das enquetes nos trabalhos de campo realizados em Marília, Ribeirão Preto e São Carlos, dados que serão representados nas tabelas desse capítulo.

As contagens dos fluxos de usuários que utilizam as agências do centro das três cidades foram realizadas<sup>9</sup> durante três períodos diferentes: - horário de funcionamento das agências e do comércio; - horário de funcionamento apenas do comércio e - período em que as agências e o comércio estavam fechados.

Como já foi ressaltado, a Avenida Sampaio Vidal, em Marília, exerce um importante papel de eixo de centralidade para a cidade, moradores de seu espaço rural e de outros municípios. Por tal motivo, foram escolhidas cinco agências para a realização da contagem de fluxos de usuários que utilizam os serviços bancários: - Caixa Econômica Federal, Avenida Sampaio Vidal nº 446; - Banco do Brasil S.A. Avenida Sampaio Vidal nº 574; - Bradesco S.A. Avenida Sampaio Vidal nº 659; - Itaú Unibanco S.A. Avenida Sampaio Vidal nº 724 e - Santander S.A. Avenida Sampaio Vidal nº 580, na sexta-feira e no sábado.

Nas tabelas 3, 4, 5 e 6 há os resultados obtidos com a contagem realizada.

---

<sup>9</sup> Esta etapa do trabalho foi efetuada por Juliana S. Oliveira, que participa do mesmo projeto temático, ao qual se associou nossa pesquisa de iniciação científica, a quem agradecemos o apoio ao desenvolvimento da presente monografia.

Tabela 3- Marília. Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento das agências bancárias e do comércio. 2013

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Caixa Econômica Federal	15h10 às 15h20	50
Banco do Brasil S.A.	14h05 às 14h15	49
Bradesco S.A.	15h24 às 15h34	56
Itaú Unibanco S.A.	14h32 às 14h42	29
Santander S.A.	14h44 às 14h 54	42
Número médio		45,2
Total:		226

Fonte: Trabalho de Campo 2014 - Juliana S. Oliveira

Tabela 4 – Marília. Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento do comércio, com as agências fechadas. 2013

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Caixa Econômica Federal	16h02 às 16h12	13
Banco do Brasil S.A.	16h15 às 16h25	14
Bradesco S.A.	16h26 às 16h36	16
Itaú Unibanco S.A.	16h38 às 16h48	5
Santander S.A.	16h39 às 16h59	21
Número médio		13,8
Total		69

Fonte: Trabalho de Campo 2013/Juliana S. Oliveira

Tabela 5 – Marília. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e do comércio. 2013

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Caixa Econômica Federal	18h10 às 18h20	11
Banco do Brasil S.A.	18h25 às 18h35	6
Bradesco S.A.	18h12 às 18h22	5
Itaú Unibanco S.A.	18h37 às 18h47	7
Santander S.A.	18h23 às 18h43	6
Número médio		7
Total:		35

Fonte: Trabalho de Campo 2013/Juliana S. Oliveira

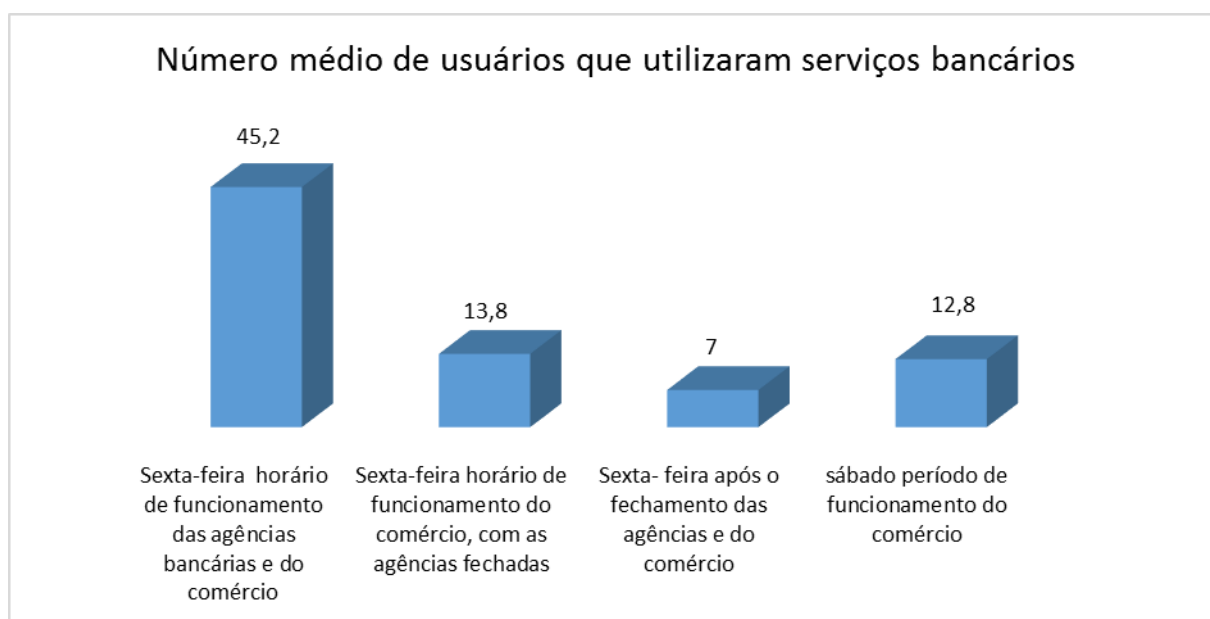
Tabela 6 – Marília. Número de usuários que utilizaram serviços no sábado durante o período de funcionamento do comércio. 2013

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Caixa Econômica Federal	10h às 10h10	8
Banco do Brasil S.A.	10h12 às 10h22	16
Bradesco S.A.	10h27 às 10h37	24
Itaú Unibanco S.A.	10h39 às 10h49	6
Santander S.A.	10h50 às 11h	10
Número médio		12,8
Total:		64

Fonte: Trabalho de Campo 2013/Juliana S. Oliveira

A comparação entre as Tabelas 3 a 6 indica o papel que as agências têm, durante o período em que estão em funcionamento. No sábado, quando somente as demais atividades comerciais e de serviços estão em funcionamento, o número de usuários dos serviços bancários é menor do que nos períodos da semana em que apenas o comércio está funcionando. Isso pode indicar que a associação entre frequência aos bancos e realização de atividades comerciais é bastante alta. O gráfico 1 sintetiza as informações obtidas e expressa a importância da conjugação entre o horário de funcionamento das agências bancárias e o do comércio.

Gráfico 1 - Marília. Número médio de usuários, 2013



Fonte: Trabalho de Campo 2013/Juliana S. Oliveira

Em Ribeirão Preto, como também já ressaltado, a Praça XV de Novembro mostra-se como importante símbolo para a cidade e o Calçadão encontra-se no seu entorno, atraindo grande quantidade de pessoas diariamente, com origens de vários lugares da cidade, de outras áreas do município e de outros municípios, por esse motivo escolhemos três agências que se localizam próximas a esta praça para realizar a contagem de fluxos de usuários que utilizam os serviços bancários: - Banco do Brasil S.A. Rua Duque de Caxias nº 725, - Banco Bradesco S.A. Rua Duque de Caxias nº 675, centro e - Banco Itaú Unibanco S.A. Rua Duque de Caxias nº 827. Observando as tabelas 7, 8 e 9 e 10 o leitor terá os resultados deste levantamento. Eles podem ser comparados com os de Marília, mas é preciso observar que, naquele caso, cinco agências foram objeto de levantamento de dados com frequentadores do centro e, no caso de Ribeirão Preto, apenas três.

Tabela 7 - Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento das agências bancárias e do comércio. 2015

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Banco do Brasil	14h31 às 14h41	31
Bradesco S.A.	14h58às 15h08	46
Itaú Unibanco S.A.	14h45 às 14h55	24
Número médio		33,6
Total:		101

Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Tabela 8 – Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e funcionamento do comércio. 2015

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Banco do Brasil	16h09 às 16h19	9
Bradesco S.A.	16h20 às 16h30	9
Itaú Unibanco S.A.	16h32 às 16h42	13
Número médio		10,33
Total:		31

Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Tabela 9 - Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e do comércio. 2015

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Banco do Brasil	18h02 às 18h12	8
Bradesco S.A.	18h17 às 18h27	7
Itaú Unibanco S.A.	18h 30 às 18h40	4
Número médio		6,33
Total:		19

Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

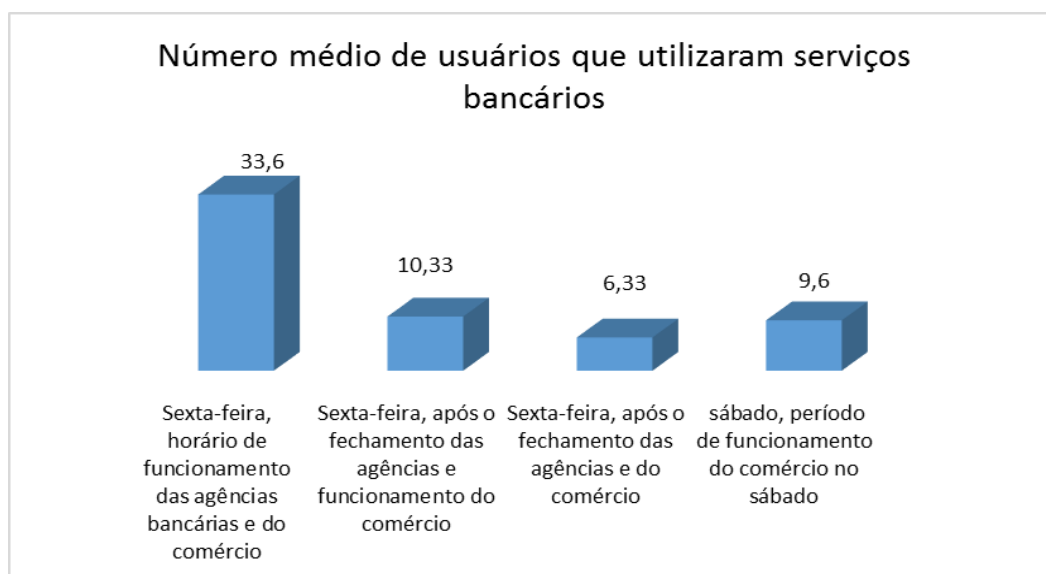
Tabela 10 - Ribeirão Preto. Número de usuários que utilizaram serviços no sábado durante o período de funcionamento do comércio no sábado. 2015

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Banco do Brasil	10h10 às 10h20	10
Bradesco S.A.	10h22 às 10h32	12
Itaú Unibanco S.A.	10h 37 às 10h47	7
Número médio		9,6
Total		29

Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Em que pese o número de agências pesquisadas, como já destacado, ser menor que o de Marília, observa-se que o número médio de frequentadores do centro principal de Ribeirão Preto para realizar serviços bancários ou outras atividades comerciais e de serviços é menor, dado significativo visto que o tamanho demográfico de Ribeirão Preto é muito maior que o de Marília. Há, neste caso, indicadores de que a estrutura espacial de Ribeirão Preto, sendo mais complexa, com mais subcentros, eixos especializados e *shopping centers*, já tenha levado à perda relativa da centralidade do centro principal.

Gráfico 2 - Ribeirão Preto. Número médio de usuários. 2015



Fonte: Trabalho de Campo 2015/Tamires E. Barbosa

Por fim, em São Carlos, como amostra foram escolhidas quatro agências próximas à Avenida São Carlos considerada importante eixo comercial, para realização da contagem de fluxo de usuários que acessam as agências: - Santander S.A., Rua Major José Inácio nº 2032 esquina com Avenida São Carlos; - Bradesco S.A., Rua Jesuíno de Arruda nº 2101 esquina com Avenida São Carlos; - Itaú Unibanco S.A., Avenida São Carlos nº 2049 e - Banco do Brasil S.A. nº 1040. Os dados obtidos podem ser vistos nas Tabelas 11,12,13 e 14.

Tabela 11. São Carlos - Número de usuários que utilizaram serviços bancários durante o horário de funcionamento das agências e do comércio. 2014

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Santander S.A.	14h às 14h10	4
Bradesco S.A.	14h16 às 14h26	40
Itaú Unibanco S.A.	14h30 às 14h40	39
Banco do Brasil	14h47 às 14h57	20
Número médio		25,7
Total:		103

Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Tabela 12 – São Carlos. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e com funcionamento do comércio. 2014

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Santander S.A.	16h05 Às 16h15	0
Bradesco S.A.	16h22 às 16h32	14
Itaú Unibanco S.A.	16h40às 16h50	9
Banco do Brasil	16h55às 17h05	11
Número médio		8,5
Total:		34

Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Tabela 13 – São Carlos. Número de usuários que utilizaram serviços bancários após o fechamento das agências e do comércio. 2014

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Santander S.A.	18h54 às 19h04	2
Bradesco S.A.	18h38 às 18h28	7
Itaú Unibanco S.A.	18h25às 18h35	3
Banco do Brasil	18h10 ás 18h20	10
Número médio		5,5
Total:		22

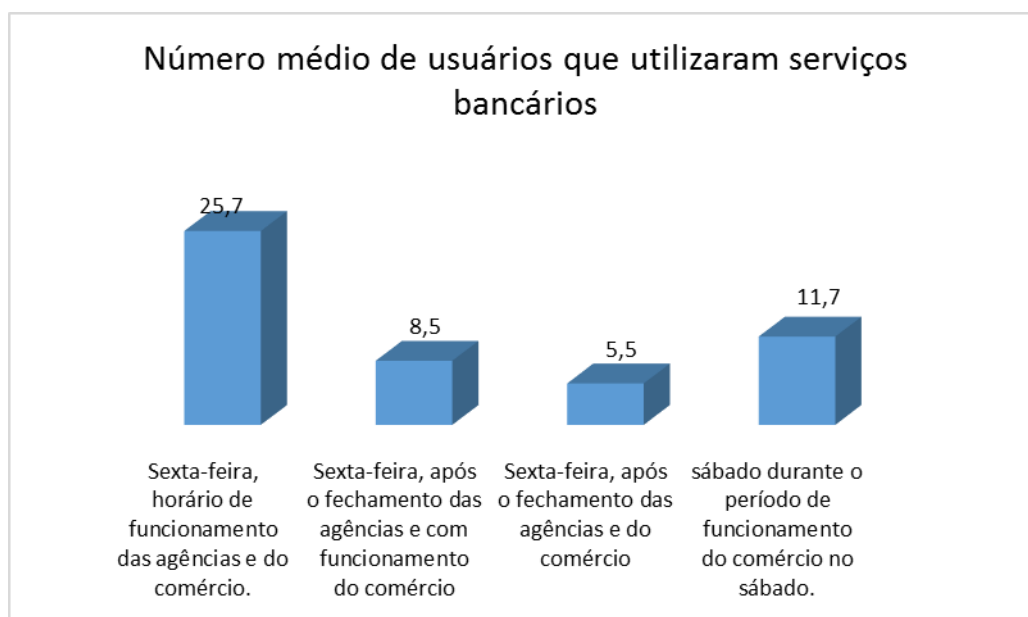
Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Tabela 14 – São Carlos. Número de usuários que utilizaram serviços no sábado durante o período de funcionamento do comércio no sábado. 2014

Agência	Período de contagem	Nº de usuários
Santander S.A.	10h03 às 10h13	5
Bradesco S.A.	10h22 às 10h32	28
Itaú Unibanco S.A.	11h07 às 11h17	5
Banco do Brasil	11h22 às 11h32	9
Número médio		11,7
Total:		47

Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Gráfico 3 - São Carlos. Número médio de usuários, 2014



Fonte: Trabalho de Campo 2014

Analisando os dados obtidos é possível observar que o número de usuários é muito expressivo quando tanto a agência quanto o comércio estão em funcionamento. Um número significativo de usuários continua a utilizar o banco após o horário de funcionamento de serviços bancários (após às 16h) e quando o comércio ainda está aberto. Constata-se uma queda na quantidade de pessoas que acessam as agências após o fechamento do comércio.

Foram aplicadas enquetes juntos aos usuários dessas agências, com o intuito de compreender um pouco de suas práticas espaciais, por que escolheram tais agências para utilizar, quais os serviços mais utilizados, como se deslocam até elas, se vão até o centro apenas para utilizar os serviços bancários. Foram aplicadas enquetes em 1 agência de cada cidade estudada, escolhida previamente de acordo com o resultado da contagem de fluxo de usuários, sendo escolhida a que mais foi acessada por eles.

Em Marília, de 17 pessoas consultadas (Gráfico 4) apenas uma disse que vai ao centro apenas para utilizar os serviços bancários, entretanto, como mostra o gráfico 4, grande parte diz utilizar especificamente tal agência devido à sua localização na área central, muitos entrevistados também responderam que

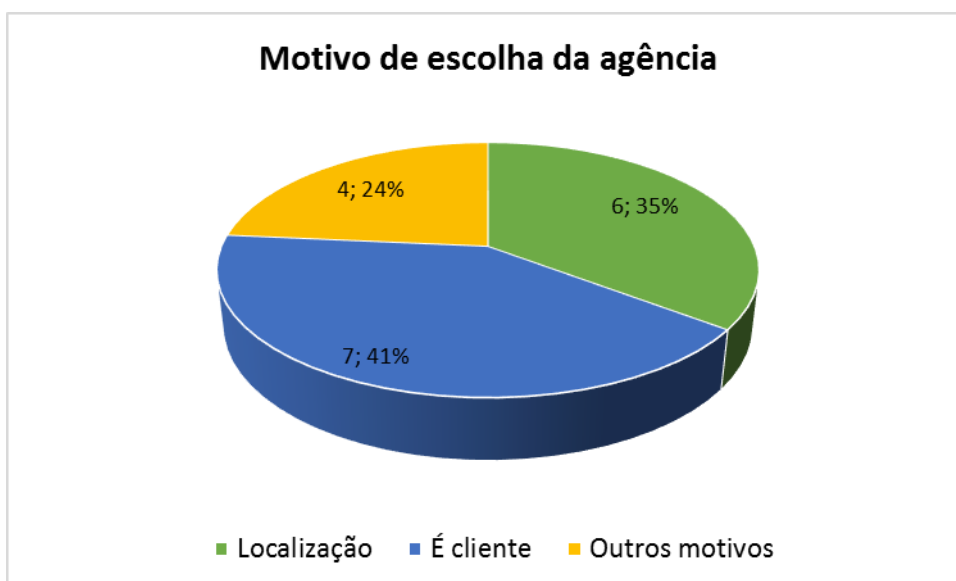
utilizam a agência devido ao motivo de já serem clientes dela, pois, em conversa informal, disseram que a agência ali instalada é bem antiga, o que nos leva a entender que a avenida foi se consolidando ao longo dos anos como importante eixo do setor bancário na cidade.

Gráfico 4 - Marília. Usuários que vão ao centro apenas para utilizar as agências. 2014



Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Gráfico 5 - Marília. Motivo de escolha da agência. 2014



Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

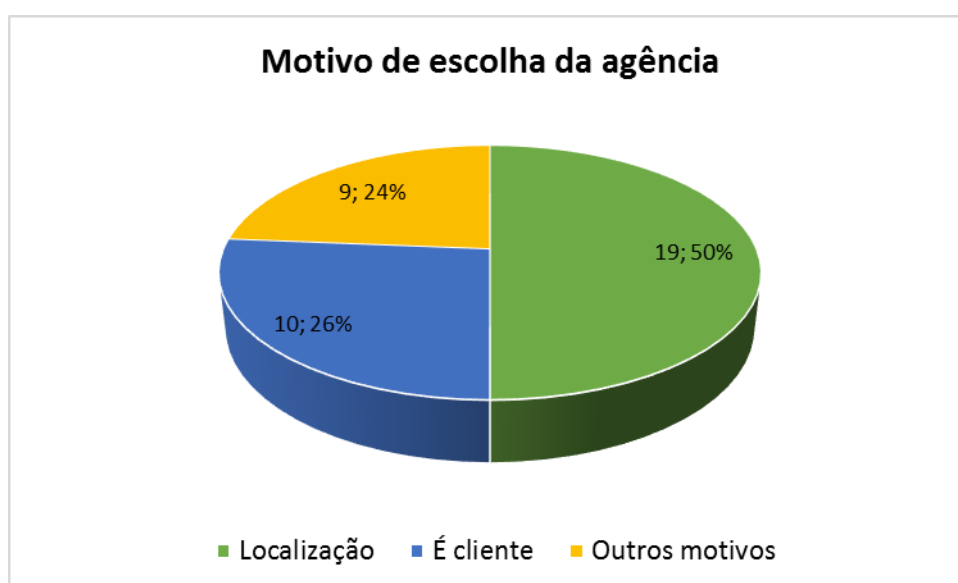
Em Ribeirão Preto, foram aplicadas enquetes a 38 pessoas, sendo que dentre elas a maioria (82%) declarou que não vai ao centro apenas para utilizar as agências, entretanto, metade dos usuários (50%) afirma que escolheram tal agência devido a sua localização, seguido pelo motivo de serem clientes (26% dos entrevistados) e 24% declararam outros motivos.

Gráfico 6 - Ribeirão Preto. Usuários que vão ao centro apenas para utilizar a agência. 2014



Fonte: Trabalho de Campo 2015/ Tamires E. Barbosa

Gráfico 7 - Ribeirão Preto. Motivo de escolha da agência. 2014



Fonte: Trabalho de Campo 2015/ Tamires E. Barbosa

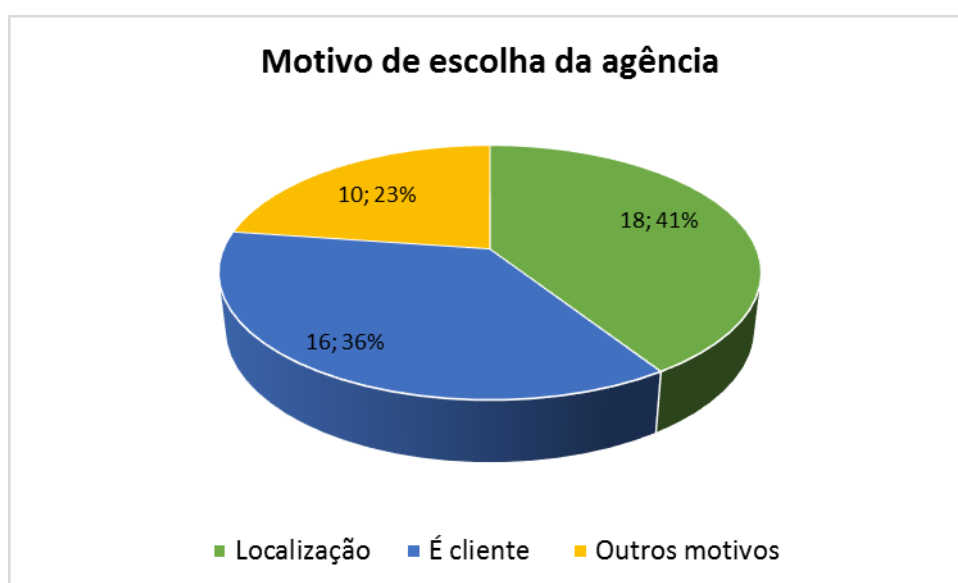
Em São Carlos, de 44 pessoas entrevistadas apenas 7 declararam que vão ao centro apenas para utilizar a agência. Quando questionados sobre qual o motivo de escolha, 18 pessoas responderam que optaram por utilizar essa agência devido a sua localização e 16 pessoas declararam que escolheram tal agência devido ao motivo de serem clientes.

Gráfico 8 - São Carlos. Usuários que vão ao centro apenas para utilizar a agência. 2014



Trabalho de Campo 2014/ Tamires E. Barbosa

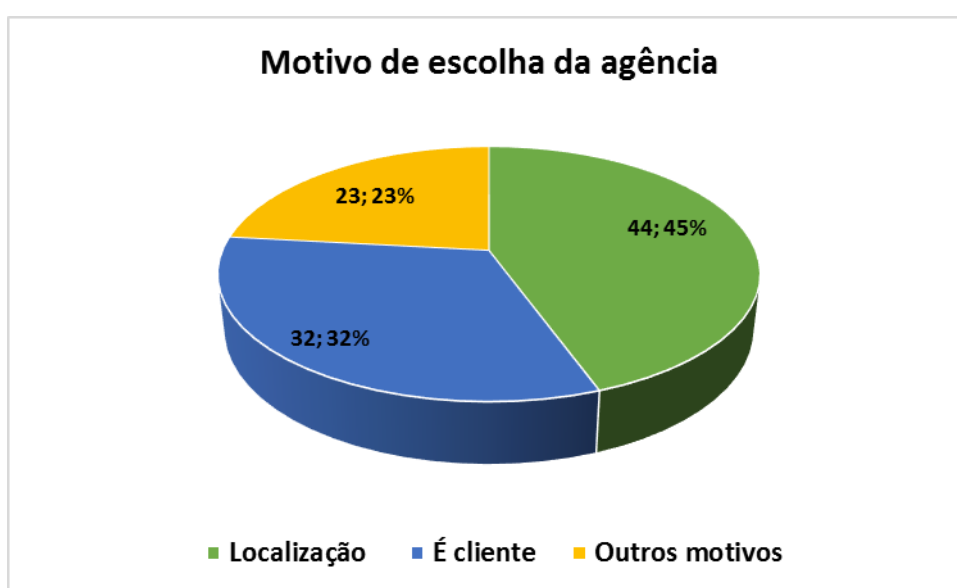
Gráfico 9 - São Carlos. Motivo de escolha da agência. 2014



Fonte: Trabalho de Campo 2014/Tamires E. Barbosa

Compilando os dados obtidos nas três cidades, como resultado, temos que a maioria dos clientes disse que não vai ao centro apenas para utilizar as agências. Durante a aplicação das enquetes, conversando de maneira informal com os entrevistados, eles disseram que sempre aproveitam para fazer compras e realizar outras atividades, a maioria também declarou que embora não vá ao centro apenas para utilizar as agências, escolheu determinada agência devido a sua localização na área central como mostram os dados apresentado do gráfico 10.

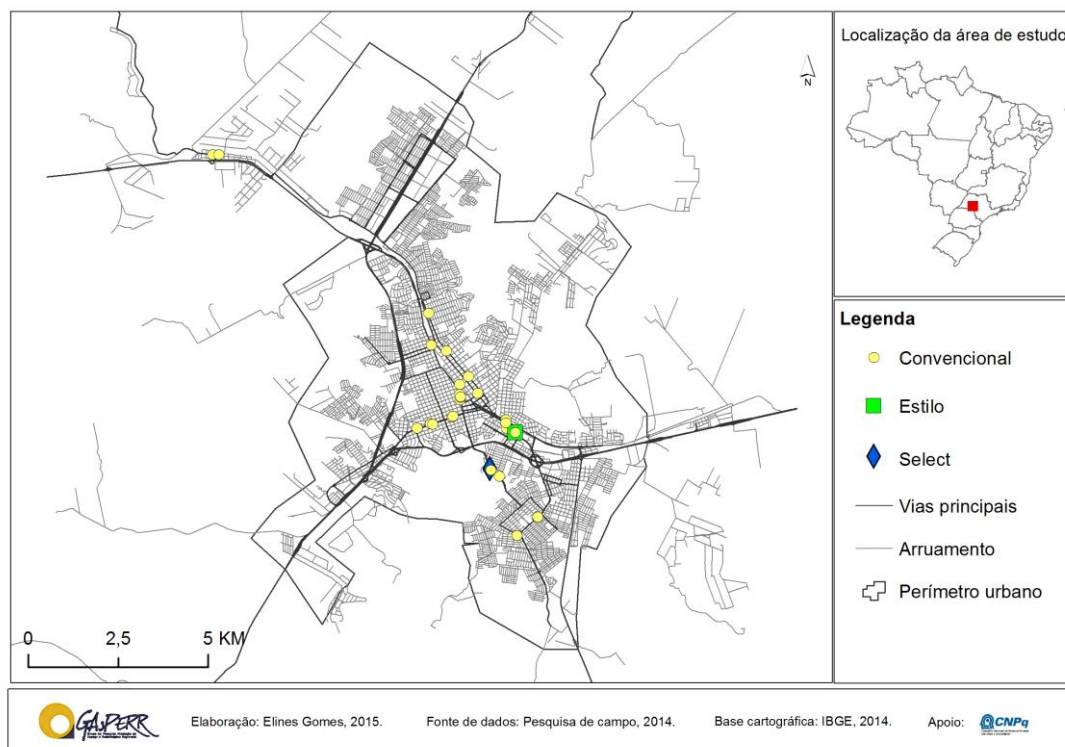
Gráfico 10 – Marília, Ribeirão Preto e São Carlos. Motivo de escolha da agência. 2013, 2014 e 2015.



Fonte: Trabalhos de Campo 2013, 2014 e 2015

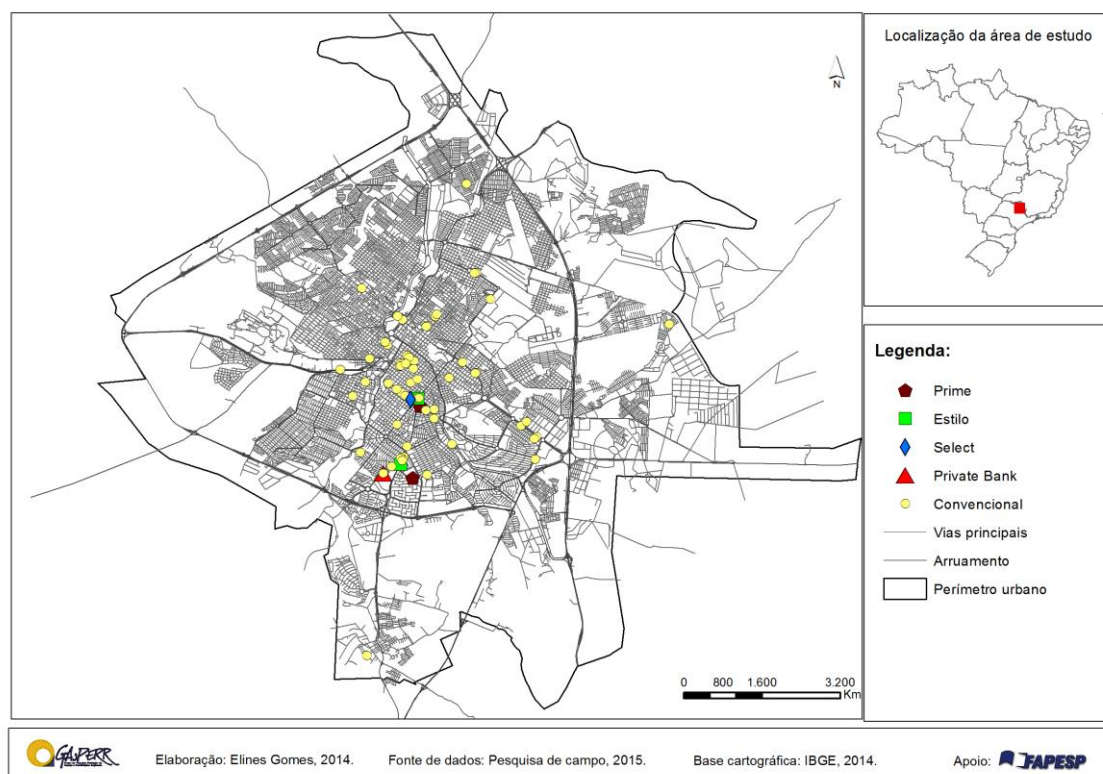
Como produto final do processo de conferência de endereços de todas as agências, fizemos a sistematização dos dados em forma de mapas, é possível reafirmar o processo de centralidade na localização das agências para o caso de Marília e São Carlos, e o processo de expansão do setor bancário para o eixo centro – sul, quando analisamos Ribeirão Preto.

Figura 18 –Marília. Agências Bancárias



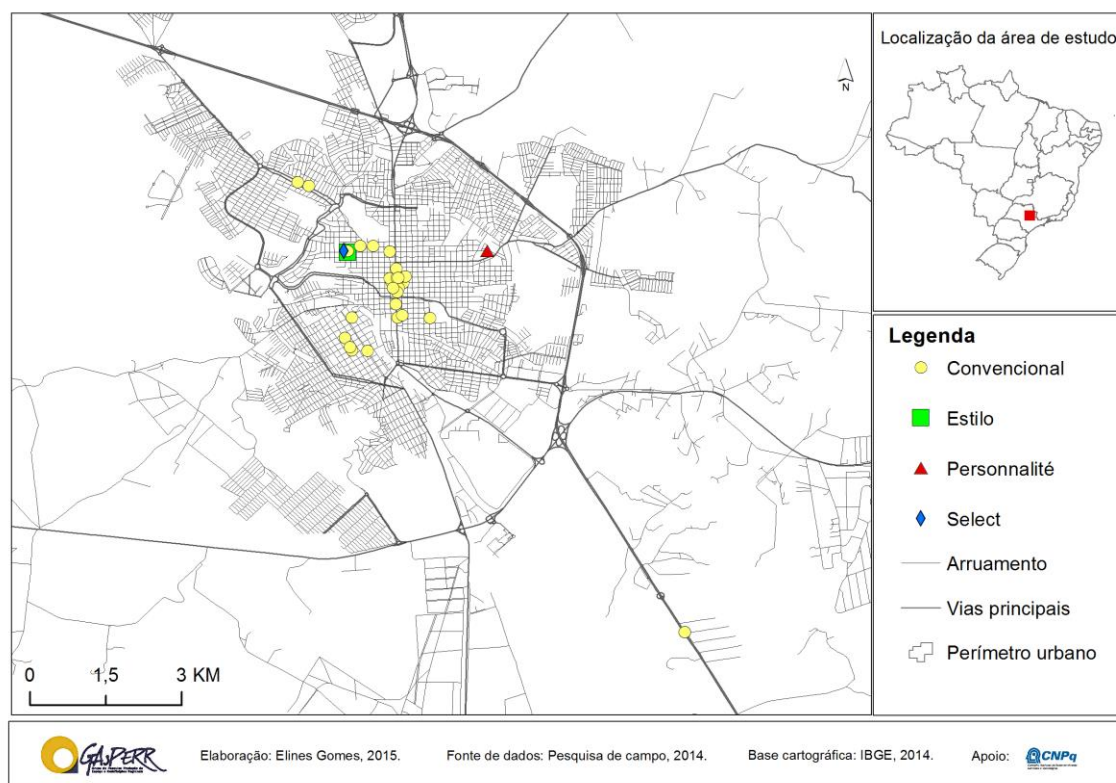
Fonte: FEBRABAN 2013 e Trabalho de Campo 2013

Figura 19 - Ribeirão Preto. Agências Bancárias



Fonte: FEBRABAN 2015 e Trabalhos de Campo 2015

Figura 20 - São Carlos. Agências Bancárias



Fonte: FEBRABAN 2015 e Trabalhos de Campo 2015

Em Marília, com a aplicação de enquete foi possível identificar o acesso de pessoas de distintos bairros à agência do Banco Bradesco S.A que se localiza na avenida Sampaio Vidal. O bairro de origem mais citado foi o Nova Marília, mas detectamos a presença de moradores do Alto Cafezal, Palmital, distrito de Padre Nóbrega e outras cidades, é interessante ressaltar que esses bairros não são próximos ao centro.

A área central de Marília passa por um processo de verticalização e a cidade, como um todo, começa a expressar processos econômicos que resultam em mudanças do uso do solo decorrentes de um mercado mais complexo, como também representando valores, símbolos e signos que passam a envolver novos *habitats*. (MELAZZO, 2012, p. 240)

Houve uma articulação dos agentes imobiliários junto ao poder público, ocasionando o desenvolvimento do eixo da Avenida das Esmeraldas,

onde também se faz presente a instalação de loteamentos fechados nessa porção sul-sudeste da cidade, sendo privilegiado para o consumo e o lazer de extratos sociais de alta renda. Na implantação dessa avenida, é possível também verificar articulações que envolvem outras frações do capital, no caso comercial, que ali vai localizar um novo equipamento de consumo, o Esmeralda Shopping. (MELAZZO, 2012, p. 241)

As proximidades da Avenida das Esmeraldas vêm se desenvolvendo como um eixo de dinamismo comercial, sobretudo, após a inauguração do Esmeralda Shopping. Na avenida há a presença de lojas de diversos segmentos como roupas e calçados, bares, lanchonetes, academia, farmácia, postos de combustível, entre outros, esse eixo conta com a presença de duas agências, sendo uma do Banco do Brasil S.A. e outra do Santander S.A. reforçando sua presença junto aos principais eixos de comércio.

Zandonadi (2005,) *apud* Sposito e Góes (2013, p. 77) destaca

o aparecimento de diversos subcentros na cidade, especialmente aquele que se estende ao longo da Avenida das Esmeraldas,

principal via de acesso aos espaços residenciais fechados<sup>10</sup> do setor Leste da cidade. Essas mudanças são designativas da complexificação da estrutura quase dual centro-periferia, que antes orientava a organização do espaço urbano em Marília. (ZANDONADI, 2005, p. 53 apud SPOSITO e GÓES, 2013, p. 77)

Em São Carlos, através da aplicação das enquetes, identificou-se a presença de usuários das agências no centro da cidade oriundos de distintos bairros, os mais citados foram Cidade Aracy e Santa Felícia, respectivamente, mas também foram citados Jardim Baré, Jardim Paulistano e frequentadores oriundos de outras cidades.

Na cidade, alguns bairros, de origem mais antiga, exercem papel de subcentros, como é o caso da Vila Prado. Nela podemos destacar a presença de um eixo comercial entre duas avenidas principais, a Teixeira de Barros e a Avenida Sallum. Nestas vias, nota-se a presença de comércio de distintos segmentos como: farmácias, óticas, lojas de roupas e calçados lanchonetes, posto de gasolina, mercados, loja de perfumaria e cosmético (franquia O Boticário).

Sposito (2007b) ressalta que a diversificação das escolhas locacionais de atividades comerciais e de serviços associa-se diretamente às iniciativas relativas à implantação de loteamentos fechados, e para o caso de São Carlos, temos o loteamento fechado Residencial Parque Faber que se localiza-se na porção leste da cidade e se beneficia da proximidade com o *Shopping Center*. O *Shopping Iguatemi São Carlos* é o único da cidade, e pode ser identificado como importante centro comercial, que atrai principalmente moradores do seu entorno, conta com um Posto de Atendimento Bancário (PAB) Santander, Postos de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE) Banco Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal e Caixas da Rede 24h.

Lante (2007, p. 10-14) apud Dal Pozzo (2011), analisou, mais detidamente, o Parque Faber I, em relação ao qual destacou a

---

<sup>10</sup> Sposito e Góes (2013) explicam que: “espaços residenciais fechados, que assim denominamos, de modo genérico, a despeito das diferenças jurídicas, entre aqueles estabelecidos em regime de propriedade condominial e os não condominiais, ou seja, loteados como áreas não muradas, aos quais foi concedido o direito de cercamento da gleba parcelada, ou os efetuados sem essa concessão. Essa opção justifica-se, uma vez que nossa análise está direcionada a outras dimensões desse processo, que não a dimensão jurídica” (SPOSITO e GÓES, 2013, p. 4)

diversidade dos usos do solo, combinando, de maneira justaposta, áreas residenciais fechadas, centro comercial e de serviços, exemplificados pelo Shopping Iguatemi e o Hotel Íbis, contribuindo para efetivar práticas socioespaciais que não favorecem relações de sociabilidade com o conjunto da cidade.

Em contrapartida ao exemplo dos loteamentos fechados, como o Parque Faber, onde os moradores escolhem se autossegregar<sup>11</sup> e dispõem de toda uma infraestrutura, inclusive comercial próxima a suas residências, temos o caso dos conjuntos habitacionais, como Cidade Aracy, nesses loteamentos de habitação popular, onde a segregação é imposta.

A partir da implantação [...] do loteamento popular “Cidade Aracy”, durante a década de 1980, o qual teve a sua ocupação mais acelerada durante a década de 1990) houve expansão da descontinuidade territorial e aumento da carência de infraestrutura urbana, sobretudo, no sentido sudoeste. Esses foram alguns elementos decisivos para caracterizar boa parte dos Setores Sul e Sudoeste, como as duas porções mais pobres e precárias de São Carlos (LIMA, 2007, p.131, 135; POLI, 2004 *apud* DAL POZZO, 2011 p. 121).

Pela dimensão do projeto (cerca de cinco mil lotes destinados à população de baixa renda) e pelo afastamento espacial e baixa acessibilidade ao o conjunto da cidade decorrente, em parte, da barreira imposta a partir da Encosta Sul, o processo de implantação do “Cidade Aracy” merece destaque (Dal Pozzo, 2011, p. 122).

---

<sup>11</sup>Souza (1996) ao falar de autossegregação explica que: os condomínios exclusivos são símbolo máximo do que pode se pode designar como auto-segregação, a qual representa o contraponto segregação induzida (que se refere basicamente aos loteamentos irregulares das periferias urbanas a às favelas; no caso, a segregação é induzida pela própria pobreza, pelo menor poder aquisitivo, que força uma parcela considerável da população a se sujeitar a morar em espaços quase que desprovidos de infra-estrutura, negligenciados pelo estado e até mesmo insalubres (SOUZA, 1996. p. 54). Dal Pozzo (2011) por sua vez resume que: Entre outros aspectos da fragmentação socioespacial, o tipo de sociabilidade que se orienta a partir desse processo, tende a ser considerado pela negação do outro e pela negação da alteridade e, conseqüentemente, tende a promover significativas rupturas entre as diferenças. A fragmentação socioespacial, nesse sentido, teria condições de promover novos modos de estruturação de espaços urbanos de porte médio a padrões metropolitanos, nos quais, a indiferença, o não diálogo e a manutenção e reprodução de iniquidades sociais caracterizar-se-iam como alguns de seus valores fundantes, nas últimas décadas. Com base nessas considerações, uma contextualização da fragmentação socioespacial e de suas conseqüências deve levar em conta a passagem da diferenciação para a segregação socioespacial e o aparecimento da autossegregação, ao mesmo tempo em que se estabelecem articulações com o processo de formação de novas centralidades urbanas. A análise da fragmentação socioespacial também abrange o conteúdo das práticas socioespaciais dos sujeitos autossegregados, tendo em vista identificar como se estabelecem os processos de consumo segmentado na cidade, ao mesmo tempo em que se prevalece os aspectos de uma anticidade. (DAL POZZO, 2011 p. 27)

Embora o loteamento popular Cidade Aracy apresente grandes dimensões, ele não conta com nenhuma agência bancária, fazendo com que seus moradores, aos quais a segregação foi imposta, tenham que se deslocar até o centro da cidade para utilizar os serviços bancários.

Fazendo uma análise para o caso de Ribeirão Preto, onde se verificou a expansão do setor bancário para o vetor sul da cidade, e a partir da aplicação das enquetes pode se constatar a ausência de clientes da zona sul utilizando as agências do centro. Uma hipótese que pode ser levantada é o fato de que a Zona Sul foi pioneira no processo de expansão promovendo a descentralização do setor bancário, além disso, observando-se a paisagem urbana é notória a intensidade de investimento do setor imobiliário neste quadrante da cidade, visando mercados de alto poder aquisitivo. Setor Sul da cidade de Ribeirão Preto é onde se concentram bairros e condomínios fechados considerados de padrão elevado como Higienópolis, Vila do Ipê, Vila do Golf, entre outros. É possível, assim, interpretar que o perfil de cliente que frequenta a zona sul da cidade, os *shoppings centers* que lá estão instalados, é diferente do perfil de usuários que vai até o centro da cidade para fazer compras e utilizar as agências. Nesse ponto, gostaria de ressaltar o papel que os *shoppings centers* têm na cidade, estes se desenvolvem como importantes áreas de consumo, adquirindo um papel de centralidade e gerando a necessidade e o interesse de serviços bancários próximos para atender às demandas de seus clientes.

Os usuários das agências centrais são oriundos de diversas partes da cidade. Constatamos a presença de clientes que moram tanto na área central, como em bairros considerados mais afastados, como os Bairros Quintino I e II. Foram citados, também, bairros, da Zona Oeste, como Vila Virgínia, Jardim Bela Vista e Jardim Centenário; da Zona Leste, como bairro Presidente Dutra; e da Zona norte e José Sampaio.

Corrêa (2007) afirma que uma das práticas espaciais, identificada parcialmente é a seletividade espacial

Esta, é a prática espacial mais geral, comum a todos os tipos de sociedade, desempenhando um papel crucial na diferenciação

sócio-espacial<sup>12</sup>. Trata-se da prática efetivada tanto em decisões locacionais na escala da rede urbana como na escala do espaço intra-urbano. A seletividade espacial advém da negociação entre objetivos, possibilidades do agente social específico e dos interesses e possibilidade de outros agentes sociais. Repetida, sistemática e regularmente na mesma área, transforma-se em processo de concentração espacial. Fertilidade do solo, sítio urbano, acessibilidade, economias de aglomeração, status social elevado, vantagens fiscais são características que influenciam na seletividade espacial. (CORRÊA, 2007, p. 69)

Em outras palavras, o autor ainda ressalta que vivemos em tempo de pouca participação dos indivíduos na sociedade devido a diferenciação socioespacial. A condição humana de fazer parte ou não do espaço está relacionada com o fato de se ter acesso a um lugar, relacionar-se, realizar a transformação e ter a consciência disto.

As diferenças socioespaciais são inevitáveis e necessárias ao capitalismo. “Essas diferenças constituem simultaneamente reflexo, meio e condição para o funcionamento e reprodução do sistema capitalista. É, assim, funcional ao capitalismo, cuja ação apresenta uma dimensão escalar, resultado de complexas práticas espaciais”. (CORRÊA, 2007, p.63)

Na escala da rede urbana, a diferenciação apresenta-se e se manifesta por meio da “diferenciação funcional dos centros urbanos, assim como em termos de tamanho de cidades. [...] Lugares centrais hierarquizados e centros especializados, ou uma combinação de ambos, descrevem a diferenciação socioespacial na escala da rede urbana. (CORRÊA 007, p. 64)

Levando-se em consideração que a grande presença de diversas agências está em grandes eixos comerciais das cidades, muitas vezes situados próximos ao

---

<sup>12</sup> Souza (2006; 2007; 2013) aponta uma diferenciação entre socioespacial e sócio-espacial. Catalão (2011, p. 176) ao abordar tal questão explica que: “A meu ver, a questão do uso do hífen é puramente ortográfica e hoje respeita às regras previstas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa em 1990 e promulgado no Brasil em 2008 com adoção a partir de 2009, que prevê uma alteração ortográfica na língua, obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2013”. Como o intuito aqui não é discutir abordagens relacionadas a origem do hífen do conceito socioespacial/sócio-espacial utilizaremos a grafia de acordo com o que foi escrito por cada autor.

centro principal ou como prolongamento desta área, ou nos centros comerciais destinados a clientes de alta renda, conseqüentemente, torna-se mais fácil o acesso por parte desses usuários.

De todo modo, a análise realizada neste capítulo, leva à reflexão sobre as condições socioespaciais. Elas são as condições **sociais**, porque há o contexto de vida **social e econômico** dos indivíduos. O sócio-**econômico** pode ser expresso pelo grau de escolaridade, pelo nível dos salários, pelo perfil socioprofissional etc.; O **espacial** decorre da posição geográfica que o indivíduo ocupa na cidade. Se ele mora num local distante, sua condição socioespacial pode se agravar. Se ela mora perto, em áreas centrais, pericentrais ou atendidas por melhores infraestruturas, por exemplo, suas condições de vida urbana diferem daqueles que têm o mesmo padrão socioeconômico, mas mora em área distante do acesso aos meios de vida urbanos, pois se trata de um bairro onde não há creche, há demanda de muito tempo do cotidiano das pessoas para seus deslocamentos, o que também vai ter impactos em seu orçamento etc. Nos termos descritos, as condições sociais serão agravadas pelas condições espaciais, esses são elementos que no contexto de vida social que interferem no processo para viver a cidade, modo como esse espaço se socializa interfere na vida das pessoas. O modo como o espaço se estrutura e como os meios de vida urbano estão distribuídos pode refletir na vida das pessoas, pois o espaço não é só o reflexo, mas também é a condição. (Informação verbal)<sup>13</sup>

Deste modo, podemos entender que o acesso às agências, para o caso das três cidades está intimamente ligado à localização do comércio, entretanto, é nítido que as agências se encontram próximos aos consumidores que habitam centrais ou autossegregadas de alto poder aquisitivo como vimos em Marília, onde o setor bancário mais expressivo está na Avenida Sampaio Vidal, centro e Avenida Esmeraldas, Ribeirão Preto, Rua Duque de Caxias, centro e Avenida 9 de Julho e Avenida Presidente Vargas setor sul, com comércio de alto padrão e São Carlos, na Avenida São Carlos, Rua Episcopal, XV de novembro, região central e *Shopping Iguatemi* (PAB e PAE)

---

<sup>13</sup> Explicação fornecida por Maria Encarnação Beltrão Sposito, Presidente Prudente, novembro de 2015.

## **Considerações finais**

Desde os a instalação dos primeiros bancos no território brasileiro é possível identificar que estes sempre foram instalados em locais adequados no que se refere ao maior fluxo de pessoas, potencialmente seus clientes.

Ao analisar o processo de instalação das agências, em Marília e São Carlos, nota-se que estas estão localizadas junto aos considerados centros principais dessas cidades onde há forte presença de desenvolvimento do comércio e dos serviços, fortalecendo a hipótese levantada nessa monografia. Os Postos de Atendimento Bancário e os de Atendimento Eletrônico, por sua vez estão mais dispersos ao longo de vias importantes e em outras áreas, com grande fluxos de pessoas, mas buscando sempre, como clientes, os estratos sociais de maior poder aquisitivo, o que leva a escolhas espaciais que favoreçam a atração deles.

Ao estudar o processo de implantação, estruturação e reestruturação do sistema bancário em Ribeirão Preto é de suma importância levar em consideração todo o contexto de fundação e desenvolvimento da cidade, um passado que teve como principal atividade o plantio e o escoamento da produção de café e que, atualmente, tem como uma das principais atividades econômica o setor canavieiro/sucroalcooleiro. Ribeirão Preto não pode ser pensada como uma cidade apenas no ponto de vista urbano, pois trata-se de uma cidade com desenvolvimento e reestruturação fortemente baseados e dependentes de uma economia que é gerada a partir de atividades desenvolvidas no campo através do agronegócio.

Trata-se, hoje, de uma cidade que, dentre as que exercem papéis de intermediação na rede urbana, tem complexidade funcional elevada e, por isso, tem grande nível de importância para sua região.

Para este caso, a reorganização da lógica de implantação dos bancos, antes concentrados apenas no centro principal, está marcada por uma tendência de deslocamento das unidades (agências e postos) para o setor centro-sul do espaço urbano. Esta tendência de mudança nas escolhas espaciais do setor bancário, não se faz isoladamente pois, como pôde ser notado, isso ocorreu após haver a implantação de loteamentos destinados às camadas socioeconômicas de maior

poder de compra, nessa porção da cidade, a partir dos anos de 1940, e mais recentemente com grande intensidade a partir dos anos de 1990, atraindo também comércio de luxo e, conseqüentemente, fazendo-se necessário a instalação das agências.

O processo de reorganização do sistema bancário e reestruturação da cidade pode ser entendido a partir da redefinição da lógica de escolha espacial feita pelas empresas bancárias para instalar novas agências postos, processo que se encontra em potencial desenvolvimento nas outras duas cidades objeto dessa monografia – Marília e São Carlos – em que as agências passaram por um processo de expansão para outros setores da cidade, como os *shoppings centers*, mas ainda se encontram prevalentemente no centro principal.

## **Referências**

ABREU, Marlon Altavini de. O mercado de terras urbanas em Ribeirão Preto e Londrina: análise comparativa do processo de produção do espaço urbano. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 16. 2015, Belo Horizonte. **Anais....** Belo Horizonte: Contexto, 2015. p. 1 - 17. Disponível em: <[http://xvienenanpur.com.br/anais/?wpfb\\_dl=565](http://xvienenanpur.com.br/anais/?wpfb_dl=565)>. Acesso em: 30 set. 2015.

AMORIM FILHO, Oswaldo B. Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre cidades médias. In SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 69-87

ARANTES NETO, Antonio Augusto. **Paisagens paulistanas: transformações do espaço público**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000. 190 p. (Coleção Espaço e Poder).

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações Completas**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 29 set. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região de influência das cidades 2007 (REGIC)** Rio de Janeiro: IBGE, 2008

BRASILEIRA, Memória da Administração Pública. **Erário Régio**. 2011. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=3259> acesso>. Acesso em: 7 abr. 2015.

CALÓGERAS, J. Pandiá. A política monetária do Brasil. São Paulo: companhia editora nacional, 1960.

CARLOS, A. F. A. O consumo do espaço. In: CARLOS, A.F.A (Org); et al. **Novos Caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

CORRÊA, Roberto Lobato. Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. In **Revista Cidades**, Vol. 4, nº6, 2007, p.61-72.

DAL POZZO, Clayton Ferreira. **Territórios de autosegregação e segregação imposta: fragmentação socioespacial em Marília e São Carlos.** 2011. 316 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2011.

DOZENA, Alessandro. **São Carlos e seu “desenvolvimento”: contradições urbanas de um pólo tecnológico.** 2001. 160 f. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo

ELIAS, D. **Globalização e agricultura.** São Paulo: Edusp, 2003.400 p.

ELIAS, D. **Meio técnico científico informacional e urbanização na região de Ribeirão Preto (SP).** 1996 Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FEITOSA, Jardel Pontes. **Industrialização e urbanização em São Carlos nas décadas de 1930 a 1960.** 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

MELAZZO, E.S. Marília: Especialização Industrial e diversificação do consumo. Trajetórias de uma cidade média. In: SPOSITO, M.E.B. ELIAS, D. SOARES, B.R. (org.) **Agentes Econômicos e reestruturação urbana regional Chillán e Marília.** 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012. Parte II, p. 161-274

MINELLA, Ary C. Banqueiros – **Organização e poder político no Brasil.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: ANPOCS, 1988.

MIRANDA, Ana Luisa. **O uso do território pelos homens lentos: A experiências dos camelôs no centro de Ribeirão Preto** 2005. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

NEVES, Ary Pinto das. São Carlos: Na esteira do tempo (álbum comemorativo do centenário da ferrovia: 1984-1984). São Carlos. s/ed.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **CENTRO, CENTRALIDADE E CIDADE MÉDIA: O PAPEL DO COMÉRCIO E SERVIÇOS NA REESTRUTURAÇÃO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE/CE.** 2014. 329 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2014.

PONTES, B.M.S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (década de 1970). In: SPOSITO, M.E.B.

(Org). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas.** Presidente Prudente: UNESP, 2001. P. 569-607

PORTUGAL. TRIBUNAL DE CONTAS DE PORTUGAL. **Erário Régio ou tesouro real.** 2015. Disponível em: <<http://www.tcontas.pt/pt/apresenta/historia/tc1761-1832.shtm>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

ROSSINI, Rosa Ester. **Geografia e Gênero: a mulher na lavoura cafeeira paulista.** Tese apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1988.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século 21.** Rio de Janeiro: Record, 2001a, 473 p.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec. 1994

SIQUEIRA, Alexis Cavicchini Teixeira de (Org.). **A história dos Bancos no Brasil: das casas bancárias aos conglomerados financeiros.** Rio de Janeiro: Cop Editora, 2007. 344 p.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, 242 p.

SINGER, Paul. **Para entender o mundo financeiro.** São Paulo: Contexto, 2000.

SMITH, Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. **Geosp** – espaço e tempo, São Paulo, n. 21, p. 15-31, 2007.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993. 324 p. Tradução Vera Ribeiro.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org); **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. 630p.

SPOSITO, M.E.B. **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: 2001. 311p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.) **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Porto, Gráfica Maiadouro, 2012

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. **Espaços Fechados e cidades**. Presidente Prudente: Editora Unesp, 2013. 359 p.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. **Centro e centralidade**: uma questão recente. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *Geografia das metrópoles*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 277-300.

TRINDADE JÚNIOR, Sant- Clair Cordeiro da; PEREIRA, Joé Carlos Matos. Reestruturação da rede urbana e importância das cidades médias na Amazônia Oriental. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 313-342.

VIDEIRA, S.L. **Globalização financeira**: um olhar geográfico sobre a rede dos bancos estrangeiros no Brasil. Guarapuava: Unicentro, 2009.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra- urbano no Brasil. 2ª Edição. São Paulo: Studio Nobel. 2001. 273 p.

**Anexo**

**ANEXO A:** Modelo de enquete aplicada aos usuários das agências nas cidades escolhidas para realização da monografia: Marília, Ribeirão Preto e São Carlos.

PROJETO TEMÁTICO: LÓGICAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS ESPACIAIS CONTEMPORÂNEAS: CIDADES MÉDIAS E CONSUMO

Enquete desenvolvida junto ao projeto: AS LÓGICAS ESPACIAIS DO SISTEMA BANCÁRIO: REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES DE MARÍLIA, RIBEIRÃO PRETO E SÃO CARLOS.

Dia de aplicação da enquete    /    /    Período:    Agência:

Enquetes	De onde você vem?	Como se desloca até aqui?					Qual operação mais realiza?							Com que frequência utiliza essa agência ou caixa eletrônico?					Por que utiliza essa agência em especial?	Só vem ao centro para utilizar o banco ?		Nível de escolaridade?							
		AP	C	M	O	NDA	S	D	CS	PC	I	CG	NDA	TS	MUVS	MUVM	M	E		S	N	SE	FI	FC	MI	MC	SI	SC	
1																													
2																													
3																													
4																													
5																													
6																													
7																													
8																													
9																													
10																													
11																													
12																													
13																													
14																													

Total :

## Legenda

<p><b>1. Pergunta em aberto</b></p> <p><b>2. Como se desloca até aqui?</b>  O= ônibus  AP= A pé  C= Carro  M= Moto  NDA= Nenhuma das opções anteriores</p> <p><b>3. Qual operação mais realiza?</b>  S= Saque  D= Depósito  CS= Consulta de Saldo  PC= Pagamento de Contas  I= Investimentos  CG= Consulta à gerente  NDA= Nenhuma das opções anteriores</p>	<p><b>4. Com que frequência utiliza essa agência ou caixa eletrônico?</b>  TS= Toda semana  MUS= Mais de uma vez por semana  MUVM= Mais de uma vez ao mês  M= Mensalmente  E= Esporadicamente</p> <p><b>5. Pergunta em aberto</b></p> <p><b>6. Só vem ao centro para utilizar o banco?</b>  S= Sim  N= Não</p>	<p><b>7. Nível de escolaridade?</b>  SE= Sem escolarização  FI= Fundamental Incompleto  FC= Fundamental Completo  MI= Médio Incompleto  MC= Médio Completo  SI= Superior Incompleto  SC= Superior Completo</p>
--	--	--